

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE**

BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA

**E-BOOK INTERATIVO: UM INSTRUMENTO NA CAPACITAÇÃO DO
ENFERMEIRO PARA A ABORDAGEM ASSERTIVA AO PACIENTE E FAMÍLIA
EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**VOLTA REDONDA
2025**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Mestranda:
Bruna Malzac Ramos da Silva

Orientador:
Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

VOLTA REDONDA
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

S586e Silva, Bruna Malzac Ramos da

E-book interativo: um instrumento na capacitação do enfermeiro para a abordagem assertiva ao paciente e família em cuidados paliativos. / Bruna Malzac Ramos da Silva. - Volta Redonda: UniFOA, 2025. 126 p.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2025.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Enfermagem - cuidados. 3. Cuidados paliativos – ensino. 4. E-book interativo. I. Pereira, Carlos Alberto Sanches. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Bruna Malzac Ramos da Silva

E-BOOK INTERATIVO: UM INSTRUMENTO NA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ABORDAGEM ASSERTIVA AO PACIENTE E FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Banca Examinadora

Carlos Alberto Sanches Pereira

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Thiago Augusto S. Monteiro da Silva

Prof. Dr. Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva

Ana Paula Cunha Pereira

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Cunha Pereira

Dedico esta conquista a Deus por me manter fortalecida durante todo o percurso e diante de todas as provações, aos meus pais pelo apoio incondicional, aos colegas de profissão, familiares e amigos que se mantiveram firmes ao meu lado, à minha filha Liz, milagre de Deus em minha vida e a todos os pacientes e familiares que passaram por minha trajetória profissional e me ensinaram a dar vida aos dias, independentemente dos desafios do amanhã.

Toda minha gratidão ao corpo docente e equipe administrativa do MEC SMA, em especial à generosidade, paciência, empatia, profissionalismo e apoio incondicional do meu orientador Professor Doutor Carlos Alberto Sanches Pereira. Agradeço também a colaboração atenciosa do Professor Doutor Renato da Silva Teixeira e do Professor Rogério Alves de Oliveira, bem como todos meus colegas de turma, com os quais dividi tantos conhecimentos rumo a esta significativa conquista.

“Ao cuidar de você no momento final da vida, quero que você sinta que me importo pelo fato de você ser você, que me importo até o último momento de sua vida e, faremos tudo que estiver ao nosso alcance, não somente para ajudá-lo a morrer em paz, mas também para você viver até o dia de sua morte.”

(Cicely Saunders)

RESUMO

Com o envelhecimento da população e o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, cresce a demanda por cuidados específicos para condições sem possibilidade de cura e que ameaçam a vida. Nesse cenário, os Cuidados Paliativos emergem como uma abordagem essencial para garantir qualidade de vida e dignidade ao paciente e à sua família. A equipe multiprofissional deve atuar de forma integrada, oferecendo suporte físico, psicossocial e espiritual. Apesar da relevância dos Cuidados Paliativos, observa-se uma lacuna na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem para atuarem de maneira eficaz e humanizada nesse contexto. Muitos enfermeiros não se sentem preparados para implementar essa abordagem de forma integral, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo instrumentalizar os acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros que atuem ou tenham interesse na temática dos Cuidados Paliativos. A proposta visa contribuir para a formação crítica e reflexiva dos enfermeiros, possibilitando a implementação qualificada dos Cuidados Paliativos, com foco na assistência integral ao paciente e família. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. O público-alvo são os acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros que atuem ou tenham interesse na área. Foi desenvolvido durante o estudo um produto educacional no formato de E-book interativo sobre a assistência em Cuidados Paliativos. O material foi estruturado de forma dinâmica, incorporando elementos multimídia — como vídeos, figuras, fotos e artigos científicos — acessados por meio de hiperlinks associados a termos-chave ao longo do texto. O conteúdo visa favorecer o aprendizado ativo e a ampliação do repertório do estudante de Enfermagem e do profissional do Enfermeiro, estando disponível em uma plataforma digital, o que facilita sua utilização por dispositivos móveis, ampliando o alcance da proposta educativa e contribuindo para a formação continuada dos profissionais de saúde. O produto educacional tem potencial para que seja uma ferramenta educativa promissora, podendo qualificar a assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicada à prática clínica.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Ensino em Cuidados Paliativos. E-book.

ABSTRACT

With the aging population and the increasing incidence of chronic degenerative diseases, the demand for specific care for incurable and life-threatening conditions is growing. In this scenario, Palliative Care emerges as an essential approach to ensuring quality of life and dignity for patients and their families. The multidisciplinary team must work in an integrated manner, offering physical, psychosocial, and spiritual support. Despite the importance of Palliative Care, there is a gap in the education and training of nursing professionals to provide effective and humane care in this context. Many nurses do not feel prepared to implement this approach comprehensively, which can compromise the quality of care provided. Given this reality, this study aimed to equip nursing students and nurses who work in or are interested in Palliative Care. The proposal aims to contribute to the critical and reflective training of nurses, enabling the qualified implementation of Palliative Care, with a focus on comprehensive care for patients and families. This is an exploratory study with a qualitative approach. The target audience is nursing students and nurses working in or interested in the field. During the study, an educational product in the form of an interactive e-book on palliative care was developed. The material was dynamically structured, incorporating multimedia elements—such as videos, figures, photos, and scientific articles—accessed through hyperlinks associated with key terms throughout the text. The content aims to promote active learning and expand the repertoire of nursing students and nurses. It is available on a digital platform, facilitating its use on mobile devices, expanding the reach of the educational proposal and contributing to the continuing education of healthcare professionals. The educational product has the potential to be a promising educational tool, potentially improving nursing care in palliative care, promoting meaningful learning applied to clinical practice.

Keywords: Nursing Care. Palliative Care Education. E-book.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 OBJETIVOS	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivo Específico	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1 CUIDADOS PALIATIVOS: HISTÓRICO, FILOSOFIA E PRINCÍPIOS	23
2.1.1 Os Cuidados Paliativos no Brasil	30
2.1.2 Legislação no Brasil sobre os Cuidados Paliativos na perspectiva da Enfermagem	33
2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	35
2.3 ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	38
2.4 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	40
2.5 A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE E FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS	45
2.6 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	56
2.6.1 E-book como ferramenta para o Ensino em Ciências da Saúde	57
2.7 INTERAÇÃO DAS TEORIAS DE AUSUBEL E AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE WANDA HORTA EM E-BOOK INTERATIVO	59
3 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	63
3.1 PERFIL DO ESTUDO	63
3.2 PÚBLICO-ALVO	63
3.3 PRODUTO EDUCACIONAL PARA ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS AOS ENFERMEIROS	63
3.3.1 Confeção do produto e recursos utilizados	65
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
4.1 ESTRUTURA DO E-BOOK INTERATIVO	71

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS.....	107
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	124

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Traje de Alexandre VI.....	24
Figura 2 – Estátua de Tanagra mostrando o traje do período greco-romano.....	25
Figura 3 – Dame Cicely Saunders.....	27
Figura 4 – Pirâmide das Necessidades Humanas Básicas de Maslow.....	46
Figura 5 – Janela do link do E-book com definição conceitual.....	67
Figura 6 – Janela do link do E-book com vídeo.....	68
Figura 7 – Janela do link do E-book com artigo científico.....	69
Figura 8 – Janela do link do E-book com resolução técnica.....	70
Figura 9 – Capa do E-book.....	71
Figura 10 – Apresentação e instruções de uso do E-book.....	72
Figura 11 – Instruções de navegação do E-book.....	73
Figura 12 – Instruções para acessar referências e janelas do E-book.....	74
Figura 13 – Elementos pré-textuais.....	75
Figura 14 – Teria de aprendizagem utilizada no E-book.....	76
Figura 15 – Prefácio do E-book.....	77
Figura 16 – Sumário do E-book.....	78
Figura 17 – Introdução do E-book.....	79
Figura 18 – Capítulo I do E-book.....	81
Figura 19 – Capítulo II do E-book.....	83
Figura 20 – Capítulo III do E-book.....	85
Figura 21- Capítulo IV do E-book.....	87
Figura 22 – Capítulo V do E-book.....	89
Figura 23 – Capítulo VI do E-book.....	91
Figura 24 – Capítulo VII do E-book.....	93
Figura 25 – Capítulo VIII do E-book.....	95
Figura 26 – Capítulo IX do E-book.....	97
Figura 27 – Capítulo X do E-book.....	98
Figura 28 – Última página do E-book.....	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Protocolo Spikes.....	43
Quadro 2 – Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta	47
Quadro 3 – Áreas e intervenções do Enfermeiro baseadas nas Necessidades Humanas Básicas da Pirâmide de Maslow	52
Quadro 4 – Capítulos do E-book.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AES – Atenção Especializada em Saúde
AMS - Assembleia Mundial de Saúde
ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos
CES – Câmara de Educação Superior
CFM – Conselho Federal de Medicina
CNE – Conselho Nacional de Educação
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
COREN – Conselho Regional de Enfermagem
CP – Cuidados Paliativos
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT – Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
INCA – Instituto Nacional do Câncer
OMS – Organização Mundial de Saúde
PE – Processo de Enfermagem
PNCP – Política Nacional de Cuidados Paliativos
PNSP – Plano Nacional de Segurança do Paciente
RAS – Rede de Atenção à Saúde
SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS – Sistema Único de Saúde
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

APRESENTAÇÃO

Conclui minha graduação em Enfermagem no ano de 2012, nos anos seguintes me especializei em Gerontologia e Oncologia em Enfermagem. Exerci por aproximadamente 10 anos, o cargo de Responsável Técnica em Enfermagem no Hospital Cruz Vermelha Brasileira - Especializado em Cuidados Prolongados, localizado no município de Barra do Piraí, onde os Cuidados Paliativos são ofertados desde o diagnóstico até o fim de vida, junto à equipe multidisciplinar.

O interesse pelos Cuidados Paliativos surgiu a partir das experiências vivenciadas no ambiente hospitalar, unindo a prática assistencial e o olhar gerencial à convivência com pacientes e familiares que enfrentavam uma doença ameaçadora da vida. Junto à equipe de enfermagem e multidisciplinar percebi a incipiência de conhecimento do Enfermeiro na temática e a importância da capacitação técnica deste profissional para oferta de uma assistência de qualidade, respeitando a dignidade da vida humana durante todo o processo de adoecimento.

Durante esse período observei atentamente as lacunas na formação dos profissionais de saúde na temática dos Cuidados Paliativos, principalmente o Enfermeiro. Dentro desta perspectiva, despertou em mim a ideia de me aprofundar na temática e me dedicar ao aprimoramento do conhecimento técnico científico dos profissionais de Enfermagem dentro do Programa de Educação Permanente e Continuada da unidade na qual trabalhava.

Ao ingressar no mestrado profissional, com o auxílio do Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira, meu orientador, surgiu a ideia da produção de um material didático, dentro da temática dos Cuidados Paliativos para Enfermeiros. Para tanto, utilizamos das tecnologias de ensino e nos baseamos na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel revistada por Marco Antônio Moreira e os conceitos teóricos da Enfermeira Wanda Horta de Aguiar. Dessa união surgiu um produto educacional em formato de E-book interativo para Enfermeiros sobre Cuidados Paliativos, apresentando conceitos, princípios, cuidados de enfermagem e a abordagem assertiva ao paciente e familiar sob Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e traz consigo o aumento da incidência das Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), que se caracterizam por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Atualmente, no Brasil as DCNT constituem as principais causas de mortalidade, sendo, portanto, um importante problema de saúde pública (Figueiredo *et al.*, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que em países desenvolvidos e em desenvolvimento, existem muitas pessoas morrendo sozinhas, com medo, com dores e outros sintomas físicos, psicossociais e espirituais não controlados. O avanço da doença crônica faz com que a morte seja inevitável e as terapêuticas curativas sejam consideradas fúteis e não razoáveis (Burlá; Py, 2014).

Dentro dessa realidade, segundo Castro *et al.*, 2022, os Cuidados Paliativos (CP) são a modalidade terapêutica mais adequada para pessoas em sofrimento, e as evidências apontam os benefícios dessa abordagem nas doenças ameaçadoras da vida, proporcionando dignidade nos momentos finais dos pacientes e conforto e segurança aos familiares envolvidos.

Diante dessa temática importante, Ribeiro *et al.*, 2019, destaca a necessidade de compreensão sobre Cuidados Paliativos pelos enfermeiros, visto que são profissionais que promovem o cuidado durante todo o ciclo vital. Tal fato exigirá dos mesmos uma visão humanística acerca das necessidades do paciente e familiares, além de autocontrole e comprometimento para promover qualidade de vida e alívio do sofrimento, que são os principais objetivos da assistência nos Cuidados Paliativos.

Sendo assim, é necessário que o Enfermeiro tenha em sua formação conteúdos relacionados aos Cuidados Paliativos, fragilidade retratada em outros estudos que evidenciam a pouca expressão da temática nos currículos acadêmicos, refletindo em práticas deficitárias do profissional dentro deste contexto. Emergindo dessa forma a necessidade deste conhecimento para abordagem das necessidades humanas, transcendendo os profissionais em uma maior sensibilização na assistência à pessoa sem possibilidade de cura e auxiliando na promoção de qualidade de vida de todo núcleo familiar (Ribeiro *et al.*, 2019).

Tendo em vista que as DCNT incapacitam e levam o paciente a um declínio funcional progressivo, as ações de cuidado devem ser planejadas e voltadas ao controle de sinais e sintomas que causem desconforto e tragam sofrimento ao indivíduo. Para tanto, se faz necessário que os profissionais de saúde tenham competência técnica e humanitária na compreensão do limite terapêutico, de que as intervenções devem ser implementadas, não com o simples objetivo de prolongamento da vida a qualquer custo, mas sim em proporcionar vida digna, sintomas controlados e mitigação dos sofrimentos até a finitude (Gouvea, 2020).

Diante do exposto, esta dissertação propõe o desenvolvimento de um produto educacional digital — um E-book interativo — voltado à capacitação de estudantes de graduação em Enfermagem e Enfermeiros que atuam ou tenham interesse na assistência paliativa. A proposta é fundamentada na Teoria da Aprendizagem Significativa, revisitada por Marco Antônio Moreira, visando favorecer a construção de conhecimentos críticos e sensíveis sobre os Cuidados Paliativos, capacitando os profissionais para uma atuação humanizada e qualificada junto a pacientes com doenças ameaçadoras da vida e seus familiares.

1.1 JUSTIFICATIVA

O cenário atual no Brasil sobre a formação na graduação de enfermeiros sob o tema de Cuidados Paliativos é visto como insuficiente. Na maioria dos cursos de graduação, as disciplinas que abordam a temática são eletivas e os Cuidados Paliativos são abordados numa perspectiva limitada à bioética, excluindo importantes aspectos como farmacologia, multidisciplinaridade, integralidade, procedimentos técnicos, conhecimento científico e a experimentação de situações reais (Ribeiro *et al.*, 2019).

Com o intuito de respaldar e esclarecer sobre o tipo de assistência prestada pela Enfermagem aos pacientes sob Cuidados Paliativos, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) faz a atualização do código de Ética da Enfermagem, conforme a Resolução Cofen nº 564/2017, que em seu Artigo 48º descreve entre os deveres do enfermeiro (COFEN, 2017):

Art. 48 Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto.

Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Desta forma, de acordo com o Art. 48 e seu parágrafo único, entende-se que é dever do Enfermeiro estar tecnicamente preparado para oferecer todos os Cuidados Paliativos disponíveis ao paciente e sua família, exercendo com autonomia seu papel dentro de uma equipe multidisciplinar (COFEN, 2017).

Nessa perspectiva, o E-book é um interessante instrumento de aprendizado inserido no contexto sociocultural atual e num cenário de tecnologias inovadoras de mobilidade e que proporciona a facilidade de transportar e visualizar dados em diversos dispositivos eletrônicos por meio de downloads. Além disso, o layout e design tornam mais atraente e facilitam a leitura, sendo consideradas relevantes estratégias de ensino (Faria *et al.*, 2021).

O E-book torna-se adequado para a prática profissional do Enfermeiro na medida em que proporcionará acesso rápido às informações, disponibilizando diversos recursos interativos, que facilitarão a compreensão do conteúdo abordado. Agregando também maior autonomia no processo de buscar conhecimento, na apreensão de conteúdo e na tomada de decisão clínica, otimizando a qualidade da prestação de cuidados de enfermagem (Alves *et al.*, 2020).

Vale ressaltar também, que o Brasil tem enfrentado um crescente desafio relacionado ao aumento exponencial da demanda por serviços em Cuidados Paliativos, o que se reflete significativamente na demanda por mais qualificação dos profissionais de enfermagem inseridos nesta área. A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), trouxe dados do primeiro levantamento dos serviços de CP realizado de forma padronizada pela Academia, onde evidenciou a expansão dessa especialidade no cenário brasileiro e o cadastramento de novos serviços a cada ano, (ANCP, 2023).

O Atlas de Cuidados Paliativos (2023), em sua terceira edição, apresentou os serviços existentes no país por categorias e estados. Segundo o Atlas, essa demanda por profissionais especializados é ainda mais pronunciada na Região Sudeste, devido à concentração populacional e à complexidade dos casos atendidos, a qual conta com o maior número de serviços, totalizando 98, seguido pela Região Nordeste que soma

60 serviços, a Região Sul que conta com 40 serviços, o Distrito Federal que soma 16 e a Região Norte que apresenta 7 serviços e outros 13 serviços espalhados em outras regiões (Dos Santos *et al.*, 2020).

Essa realidade é especialmente significativa no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) com 123 (52,5%) unidades, além de 36 (15,3%) serviços instalados em instituições de atendimento público e privado, e 75 (32%) serviços em hospitais privados. Do total de serviços, 188 são profissionais dedicados exclusivamente aos Cuidados Paliativos (Teixeira, *et al.*, 2023).

Nesse contexto vale lembrar que 75,3% da população brasileira depende exclusivamente do SUS, independentemente de estar sob Cuidados Paliativos, o que evidencia a necessidade da população por um cuidado especializado e qualificado por parte dos profissionais que atuam no SUS (Brasil, 2024; Ivas, Vassoler, 2023).

Em primeiro lugar, é fundamental reconhecer que os pacientes e suas famílias muitas vezes chegam aos Cuidados Paliativos com algum conhecimento prévio sobre o que esperar. Eles podem estar lidando com um diagnóstico terminal ou uma condição crônica grave há algum tempo. Portanto, os Enfermeiros devem ser habilidosos em mediar esse processo, fornecendo informações claras e empáticas, adaptadas às necessidades e compreensão de cada paciente e família (Kirby *et al.*, 2020).

O conhecimento prévio dos Enfermeiros, pacientes e suas famílias sobre os cuidados em doenças crônicas, sem possibilidade de cura, desempenha um papel crucial no processo de cuidado. Essa compreensão prévia muitas vezes molda suas expectativas, medos e organiza demandas ao longo da jornada de cuidados. Associar esse conhecimento prévio com o ensino do cuidado baseado na teoria de aprendizagem de David Ausubel poderá potencializar significativamente a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem (Júnior *et al.*, 2023).

A teoria de aprendizagem de Ausubel enfatiza a importância da aprendizagem significativa, na qual novas informações são incorporadas e relacionadas ao conhecimento prévio do indivíduo. Nesse contexto, os enfermeiros podem desempenhar um papel vital ao compreender e integrar o conhecimento prévio dos pacientes e suas famílias no plano de cuidados, possibilitando-os a dar início a um processo educacional identificando o que os indivíduos já sabem sobre sua condição, tratamento e cuidados. E desta forma, reconhecendo e validando esse conhecimento

prévio, os Enfermeiros poderão estabelecer uma base sólida para construir novas informações e promover uma aprendizagem significativa (Bandeira *et al.*, 2024).

Dentro dessa perspectiva, os Enfermeiros podem utilizar estratégias de ensino que se alinhem com outros princípios da Teoria de Ausubel. Isso inclui a organização clara e lógica das informações, utilizando linguagem acessível e exemplos concretos para facilitar a compreensão. Também podem criar conexões entre o conhecimento prévio dos pacientes e as novas informações, destacando como os Cuidados Paliativos se encaixam no contexto de sua condição de saúde, além de promover uma escuta ativa para auxiliar na assimilação deste conhecimento (Meroto *et al.*, 2024).

Ao adotar essa abordagem centrada no paciente e baseada na teoria de Ausubel, os leitores promoverão uma compreensão mais profunda e significativa dos cuidados em doenças crônicas sem possibilidade de cura, explicando como determinados sintomas são gerenciados ao longo do tempo e como o apoio emocional e espiritual é integrado aos cuidados físicos. Isso não apenas capacita os pacientes e suas famílias a tomar decisões informadas e participar ativamente de seu cuidado, mas também fortalece a relação entre a equipe de enfermagem resultando em uma assistência mais eficaz e compassiva (Silva *et al.*, 2023).

Neste cenário de necessidade de aquisição pelo enfermeiro de novos conhecimentos técnicos e do aprimoramento de conceitos e princípios relacionados à complexidade trazida pela temática de Cuidados Paliativos, emerge a relevância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Essas surgem como meio técnico que permitirá atualização das práticas de ensino, contribuindo para facilitar o aprendizado e multiplicar o conhecimento, impactando de maneira positiva nos processos de trabalho da enfermagem (Farias *et al.*, 2017).

O uso das TIC no ensino da saúde tem grande potencial influenciador no processo de aprendizado. No meio educacional a tecnologia pode auxiliar na aquisição de competências necessárias para tomada de decisão, solução de problemas e otimização da comunicação, possibilitando a criação de ferramentas de produtividade que ofereçam contribuições à sociedade (Pereira *et al.*, 2016).

Sendo uma das ferramentas do uso das TIC, o E-book (livro digital) interativo traz o livro do papel para a tela, e com ele os textos ganham a companhia de vídeos, áudios, galeria de fotos, infográficos e outros recursos que facilitem a apropriação de conceitos e conteúdo. Consiste em uma forma inovadora de leitura, acompanhando as constantes evoluções do perfil de leitor do mundo atual. Sendo assim, o E-book é

uma estratégia de capacitação inovadora e de fácil aplicabilidade e replicabilidade que aliada aos princípios da Teoria de Ausubel poderá ser empregada na capacitação de enfermeiros na melhoria da qualidade da assistência prestada a família e ao paciente em cuidados paliativos (Paim, 2017).

Em resumo, o aumento exponencial da demanda por serviços em Cuidados Paliativos no Brasil, especialmente na região Sudeste, destaca a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem. Somente com uma força de trabalho qualificada e comprometida podemos garantir o acesso universal e equitativo a cuidados de qualidade após o diagnóstico de doenças crônico degenerativas, promovendo a dignidade e o bem-estar dos pacientes e de suas famílias (De Carvalho *et al.*, 2023).

A relevância deste trabalho se evidencia tanto no campo educacional quanto na prática assistencial da Enfermagem. Ao propor um produto educacional digital fundamentado em uma teoria pedagógica sólida e voltado à qualificação em Cuidados Paliativos, proporciona-se uma contribuição de maneira inovadora para a superação de uma lacuna formativa crítica no ensino da Enfermagem. Em um contexto de crescente demanda por cuidados humanizados, especialmente no Sistema Único de Saúde, a iniciativa representa um avanço significativo na promoção da dignidade, do alívio do sofrimento e da qualidade de vida de pacientes e familiares. Trata-se, portanto, de uma proposta com alto potencial de impacto, replicabilidade e aplicabilidade, que alinha ensino e tecnologia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo teve como objetivo geral instrumentalizar os acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros que atuem ou tenham interesse na temática dos Cuidados Paliativos.

1.2.2 Objetivo Específico

O presente estudo teve como objetivo específico Elaborar um E-book interativo sobre a assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CUIDADOS PALIATIVOS: HISTÓRICO, FILOSOFIA E PRINCÍPIOS

Os Cuidados Paliativos (CP) foram definidos em 1990 e revisados em 2002, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma assistência promovida pela equipe multidisciplinar com o objetivo de melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Devem ser proporcionados por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, psicossociais e espirituais (Souza *et al.*, 2022).

A definição do termo Cuidados Paliativos provém do vocábulo *paliativo* que deriva do latim *pallium*, que significa manto. Essa referência remete à proteção, amparo e abrigo. Além disso, o *pálio* é a vestimenta do Papa, inspirada nas capas romanas drapeadas (*pallium*), percebendo-se, portanto, a importante ligação do termo histórico com o sagrado e a espiritualidade, como se observa na figura 1 com o traje de Alexandre VI e figura 2 da estátua de Tanagra mostrando o traje do período greco-romano (ANDRADE *et al.*, 2013).

Figura 1 – Traje de Alexandre VI



Fonte: Viana, 2008.

Figura 2 – Estátua de Tanagra mostrando o traje do período greco-romano



Fonte: Ferro, 2009.

Historicamente, os Cuidados Paliativos vêm atrelados ao termo Hospice, que nos primórdios da era cristã eram instituições na Europa que abrigavam e cuidavam de peregrinos e viajantes, cujo relato mais antigo datado do século V, onde Fabíola, discípula de São Jerônimo cuidava de viajantes no Hospício do Porto de Roma (Chaves *et al.*, 2011).

Já no século XVII, diversas instituições pela Europa propagaram essa prática do cuidado, abrigando também pobres, órfãos e doentes. No século XIX essas instituições passaram a ter características de hospitais. Em 1879, em Dublin, as Irmãs de Caridade Irlandesas fundaram o “Our Lady’s Hospice of Dying” e em 1905, a

Ordem de Irmã Mary Aikenheads fundaram o “St Joseph’s Hospice” em Londres (Matsumoto *et al.*, 2012).

Em 1967, a inglesa Dame Cicely Saunders (com sua formação como enfermeira, assistente social e médica), como mostra a figura 3, funda o “St Christopher’s Hospice”, introduzindo o Movimento Hospice Moderno, cujo termo traz em sua essência uma filosofia do cuidar, mais do que somente uma estrutura física. Esse movimento desenvolveu uma maneira humanizada de oferecer à pessoa em sofrimento e sua família uma assistência acolhedora no enfrentamento do sofrimento nas doenças fora de possibilidade de cura e nos adventos dos processos de finitude (Da Silva *et al.*, 2013).

Figura 3 - Dame Cicely Saunders



Fonte: Bhide; Datar, 2024.

Desde então, o Movimento Hospice Moderno e a filosofia dos CP vêm conceitualmente atrelados, promovendo mundo afora os padrões do cuidar da pessoa com doença fora de possibilidade de cura, focando não somente nas suas necessidades físicas, como também nas emocionais, sociais e espirituais, percebendo o indivíduo como um todo e não apenas focado na doença em si (Alves *et al.*, 2019).

Ainda na década de 1960, a médica psiquiatra suíça Elizabeth Kübler-Ross instituiu um importante movimento nos Estados Unidos, resgatando a proximidade e o entendimento dos profissionais de saúde no processo de finitude do indivíduo. Ela

desenvolveu um trabalho propondo um modelo que descreve os cinco estágios da morte, sendo eles: negação/isolamento, raiva, negociação, depressão e aceitação. Com isso, demonstrou a importância e impacto do papel dos profissionais de saúde durante o processo da morte e morrer, trazendo um maior potencial de entendimento e conexão com o paciente em terminalidade (Susaki *et al.*, 2006).

Segundo Matsumoto *et al.*, (2012), a OMS em 1986, lista alguns princípios dos CP e os reafirma em 2002, sendo eles:

- a) Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis - faz-se necessário conhecimento específico para a prescrição de medicamentos, adoção de medidas não-farmacológicas e abordagem dos aspectos psicossociais e espirituais;
- b) Afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida - o CP resgata a possibilidade da morte como um evento natural e esperado na presença de doença ameaçadora da vida, colocando ênfase na vida que ainda pode ser vivida;
- c) Não acelerar nem adiar a morte - entende-se que dessa forma o CP nada tem a ver com eutanásia, esse equivocado entendimento provoca a realização de intervenções desnecessárias e enorme dificuldade em prognosticar paciente portador de doença progressiva e incurável. Um diagnóstico objetivo e bem embasado, o conhecimento da história natural da doença e o acompanhamento ativo auxiliarão trazendo segurança nas decisões da equipe;
- d) Integrar os aspectos psicológicos e espirituais - as doenças que ameaçam a continuidade da vida costumam trazer uma série de perdas, para o paciente e família, como por exemplo: autoimagem, segurança, capacidade física, respeito, sem falar das perdas concretas, materiais, como de emprego, de poder aquisitivo e, conseqüentemente, de status social. Na maioria das vezes nem paciente, tampouco familiares estão preparados. A abordagem desses aspectos sob a ótica da psicologia se faz fundamental, bem como abordá-los sob o ponto de vista da espiritualidade;
- e) Oferecer um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento da sua morte - a qualidade de vida e bem-estar implica em vários aspectos da vida, sejam sociais, dificuldades de acesso a serviços, medicamentos e outros recursos que

também podem ser motivos de sofrimento e devem ser incluídos entre os aspectos a serem abordados pela equipe multiprofissional;

- f) Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e do luto – todo o núcleo familiar e social do paciente também “adoece” junto com o paciente. A família seja biológica ou adquirida (amigos, parceiros etc.) pode e deve ser considerada parceira e colaboradora. Essas pessoas conhecem as peculiaridades, desejos e angústias muitas vezes não-verbalizados pelo próprio paciente. Da mesma forma, essas pessoas também sofrem e seu sofrimento deve ser acolhido e paliado;
- g) Oferecer abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto - A integração sugerida pelo CP é uma forma de observação do paciente sob todas as suas dimensões e a importância de todos esses aspectos na composição do seu perfil para elaboração de uma proposta de abordagem;
- h) Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença - viver com qualidade, ou seja, sendo respeitado, tendo seus sintomas impecavelmente controlados, seus desejos e suas necessidades atendidas, podendo conviver com seus familiares e resgatando pendências, todas essas estratégias farão com que os pacientes vivam melhor seus dias;
- i) Iniciar o mais precocemente possível o CP, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como quimioterapia e radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes;
- j) Cuidar do paciente em diferentes momentos da evolução da sua doença, não o privar dos recursos diagnósticos e terapêuticos que o conhecimento médico pode oferecer. Deve-se utilizá-los de forma hierarquizada, levando em consideração os benefícios que podem trazer e os malefícios que devem ser evitados. Uma boa avaliação, embasada nos exames necessários, é indispensável para o planejamento e implementação de um plano integral de cuidados, adequado a cada caso e adaptado a cada momento da evolução da doença.

A OMS em 2002, revisou e ampliou o conceito de Cuidados Paliativos, incluindo a assistência a outras doenças (SIDA, doenças cardíacas e renais, doenças

degenerativas e doenças neurológicas), definindo o conceito de CP como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, da identificação precoce e impecável dos sinais e sintomas, bem como a avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (ANCP, 2023).

Em 2004, um novo documento publicado pela OMS, *The solid facts - Palliative Care*, reitera a necessidade de incluir os Cuidados Paliativos como parte integrante da assistência completa à saúde, no tratamento a todas as doenças crônicas. O conceito atual de Cuidados Paliativos da OMS amplia o horizonte de ação destes cuidados, sendo passível de adaptação e execução nas diversas realidades, com os recursos disponíveis e adequada ao perfil epidemiológico dos pacientes e famílias a serem atendidos (Bandeira *et al.*, 2021).

Na atualidade, o processo de desenvolvimento dos Cuidados Paliativos vem oficializando a ideia, desde o início do movimento Hospice até a definição oficial do termo pela OMS, de que mesmo diante de doenças ameaçadoras da vida, o paciente e família precisam receber uma assistência de qualidade e com dignidade, tendo como objetivos principais o alívio dos seus sofrimentos, não só físicos, mas psíquicos, sociais e espirituais (De Oliveira Cruz *et al.*, 2016).

2.1.1 Os Cuidados Paliativos no Brasil

Os Cuidados Paliativos no Brasil, apesar de ainda incipiente quando comparado com outros países como Estados Unidos e Inglaterra, vem apresentando um aumento progressivo da disseminação de sua filosofia nas unidades de saúde. Isto estimulado pela aprovação em 2014 da Assembleia Mundial de Saúde (AMS), de uma resolução que desafia todos os governos a inserirem os Cuidados Paliativos nos planos e políticas de saúde e delegou-se à OMS a monitorização dessas ações (Boaventura *et al.*, 2019).

Há registros de que os primeiros serviços de Cuidados Paliativos tenham surgido na década de 80, inicialmente no Rio Grande do Sul e depois no Rio de Janeiro, por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), onde foi constituída a primeira enfermaria brasileira de Cuidados Paliativos. A Associação Brasileira de Cuidados Paliativos, criada em São Paulo em 1997, também se destaca em sua

trajetória com a implantação da filosofia Hospice no Brasil. A partir dos anos 2000 outros serviços surgem espalhados pelo Brasil, dentre eles, um marco foi a inauguração do Hospice do Hospital do Servidor Público Municipal, em São Paulo em 2004, utilizando esta denominação e aproximando sua filosofia com os modelos ingleses (Da Silva *et al.*, 2014).

Em 2005, foi fundada a ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos, uma entidade de representação multiprofissional da prática paliativa no Brasil. Seu compromisso é com o desenvolvimento e reconhecimento dessa prática como campo de conhecimento científico e área de atuação profissional. Visto que, ainda imperam no Brasil um enorme desconhecimento e preconceito relacionado aos CP, não só entre os profissionais de saúde, mas também entre gestores hospitalares e poder judiciário (ANCP, 2023).

No ano de 2006, o Ministério da Saúde por meio da Portaria MS/GM nº 3.150, de 12 de dezembro, instituiu a Câmara Técnica em Controle da Dor e Cuidados Paliativos. Cabendo a essa Câmara Técnica instituir ações e recomendações para o desenvolvimento e atualização de normas e procedimentos no SUS para incentivo de estratégias de controle da dor e a estruturação dos Cuidados Paliativos, incluindo formação e qualificação de profissionais para atuação na área (Atty; Tomazelli, 2018).

Em 2018, foi publicada a Resolução nº 41 da Comissão Intergestores Tripartite pelo Ministério da Saúde, sobre as “Diretrizes para organização dos Cuidados Paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS)”. Essa resolução especifica a necessidade da atuação de uma equipe multiprofissional em CP com o objetivo de proporcionar assistência integral nas sintomatologias das morbidades, ao indivíduo e familiares, desde o adoecimento até o luto. Fazendo-se também necessário a ampliação de serviços que implementem estes cuidados e possam desenvolver com integralidade os benefícios dos Cuidados Paliativos (Brasil, 2018; Silva *et al.*, 2022).

A referida Resolução, em seu Art. 3º traz a descrição sobre os objetivos da organização dos Cuidados Paliativos no Brasil:

Art. 3º A organização dos cuidados paliativos deverá ter como objetivos:

- I - integrar os cuidados paliativos na rede de atenção à saúde;
- II - promover a melhoria da qualidade de vida dos pacientes;
- III - incentivar o trabalho em equipe multidisciplinar;
- IV - fomentar a instituição de disciplinas e conteúdos programáticos de cuidados paliativos no ensino de graduação e especialização dos profissionais de saúde;

- V - ofertar educação permanente em cuidados paliativos para os trabalhadores da saúde no SUS;
- VI - promover a disseminação de informação sobre os cuidados paliativos na sociedade;
- VII - ofertar medicamentos que promovam o controle dos sintomas dos pacientes em cuidados paliativos; e
- VIII - pugnar pelo desenvolvimento de uma atenção à saúde humanizada, baseada em evidências, com acesso equitativo e custo efetivo, abrangendo toda a linha de cuidado e todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, domiciliar e integração com os serviços especializados.

Embora ainda haja pouco investimento na elaboração de Políticas Públicas voltadas aos CP no Brasil, a necessidade de oferta desse tipo de assistência é presente nas diversas legislações, ressaltando-se a relevância do cuidado humanizado e paliativista (Ribeiro *et al.*, 2019).

Tendo em vista a importância da elaboração de políticas públicas nos CP no Brasil, em 23 de maio de 2024, pensando em proporcionar uma experiência mais digna e confortável para pacientes, familiares e cuidadores, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é ampliar e qualificar o cuidado e o acesso à Atenção Especializada em Saúde – AES de pacientes e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de saúde. A expectativa é que 1,3 mil equipes sejam implantadas em todo o território nacional, com 3 eixos guiando os CP no serviço público de saúde: criação de equipes multiprofissionais para disseminar práticas às demais equipes da rede; promoção de informação qualificada e educação em CP e garantia do acesso a medicamentos e insumos necessários a quem está sob estes cuidados (Brasil, 2024).

A PNCP chega como fruto da mobilização popular e de especialistas e chega para aprimorar serviços já ofertados no SUS em hospitais gerais e especializados, centros de atenção oncológica e outros, trazendo os seguintes pilares: integrar os CP à Rede de Atenção à Saúde (RAS), com ênfase na atenção primária; promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas em CP, por meio de atenção à saúde segura e humanizada; ampliar a disponibilidade de medicamentos que promovam o controle seguro dos sintomas da pessoa em CP; estimular a formação, a educação continuada, valorização, provimento e gestão da força de trabalho em CP no âmbito do SUS e promover a conscientização e a educação sobre CP na sociedade (Brasil, 2024).

2.1.2 Legislação no Brasil sobre os Cuidados Paliativos na perspectiva da Enfermagem

Em 2017, o Cofen divulga a Resolução Cofen 564/2017 que aprova o novo código de Ética dos profissionais de Enfermagem, e que traz nos artigos abaixo algumas abordagens que contextualizam o cenário de Cuidados Paliativos (COFEN, 2017):

Dos Direitos:

Art. 4º Participar da prática multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar com responsabilidade, autonomia e liberdade, observando os preceitos éticos e legais da profissão.

O Art.4º integra o profissional de Enfermagem como membro atuante da prática assistencial juntamente com profissionais das diversas áreas. Segundo Vilarcha *et al.* 2024, os Cuidados Paliativos estabelecem o cuidado nas doenças sem possibilidade de cura e no controle da dor e outros sintomas (de ordem biológica, social, espiritual e psicológica). A abordagem segura e efetiva ao paciente e família se dá com qualidade a partir de uma abordagem multiprofissional, contemplando todas as necessidades requeridas.

Ainda na mesma Resolução, os artigos 42, 43 e 48 e seu parágrafo único explicitam os deveres dos Enfermeiros, conforme segue abaixo (COFEN, 2017):

Dos Deveres:

Art. 42 Respeitar o direito do exercício da autonomia da pessoa ou de seu representante legal na tomada de decisão, livre e esclarecida, sobre sua saúde, segurança, tratamento, conforto, bem-estar, realizando ações necessárias, de acordo com os princípios éticos e legais.

Art. 43 Respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade da pessoa, em todo seu ciclo vital e nas situações de morte e pós-morte.

Art. 48 Prestar assistência de Enfermagem promovendo a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver, morrer e luto.

Parágrafo único. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal.

Analisando o Art.42 dessa Resolução, o que se refere ao respeito à autonomia e de seu representante legal na tomada de decisão, nos remete no cenário dos Cuidados Paliativos às Diretivas Antecipadas de Vontade. Essas Diretivas são tratadas com mais propriedade dentro do Código de Ética Médico, porém, o registro

delas permite que a equipe (incluindo o profissional de Enfermagem) tenha suporte ético na tomada de decisão. Elas são definidas como instruções escritas realizadas pelo paciente maior de idade, com autonomia e capacidade de decisão preservadas, tratando-se de como devem ser tomadas as decisões relacionadas ao seu tratamento quando este indivíduo não tiver mais condições para tal (Borges; Lima, 2024).

O Art. 43 aborda um dever primordial de respeito à dignidade humana, na qual são citadas as situações de morte e pós-morte, nos remetendo ao Art.48 o qual se refere ao dever da Equipe de Enfermagem em proporcionar uma assistência de qualidade, além de todo processo vital, também nos momentos da morte e do luto (COFEN, 2017).

Percebe-se que os profissionais de Enfermagem enfrentam desafios ao lidar com o processo de morte, como por exemplo, ocultar sentimentos a esse público e uma relação interpessoal mais fria, com o objetivo de evitar os apegos emocionais e conseqüentemente sofrimentos posteriores. Desta forma, é importante aprimorar uma educação formal sobre a morte, o morrer e o luto, contribuindo para construção de novos sentidos e maneiras de sistematizar os cuidados de enfermagem, direcionando a tomada de decisões perante conflitos éticos e emocionais, para que assim o profissional assista com consciência, tranquilidade e qualidade aos pacientes e família envolvidos neste processo (Hey *et al.*, 2021).

E por fim, no que se refere às proibições, segue o Art.74 (COFEN, 2017):

Das Proibições:

Art. 74 Promover ou participar de prática destinada a antecipar a morte da pessoa.

Neste aspecto, no Brasil, a prática da eutanásia, definida como a morte causada por uma ação, é crime estabelecido dentro do Código Penal no artigo 121, ou seja, caracterizada como homicídio. Portanto, caso um profissional de Enfermagem execute ou participe de qualquer ação para provocar a morte do paciente, cometerá um crime civil e indo de encontro com seu Código de ética profissional (Silva *et al.*, 2020).

Além da legislação da Enfermagem em seu Código de Ética remetendo aos Cuidados Paliativos, segundo a Decisão Cofen nº165/2022, o Enfermeiro Especialista em Cuidados Paliativos é reconhecido a partir de sua titulação pela Academia

Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) e tem suas competências descritas pela academia (COFEN, 2022).

2.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A Enfermagem e os Cuidados Paliativos compartilham valores e objetivos comuns, fundamentados na prevenção e alívio do sofrimento e promoção de qualidade de vida a pacientes e familiares. A Enfermagem tem como objeto de estudo o cuidado humano empenhando-se no diagnóstico e tratamento das respostas humanas às questões de saúde, tendo em vista que as respostas humanas são assumidas pelo Enfermeiro como um fenômeno complexo que abrange as dimensões física, social, emocional e espiritual do ser (COFEN, 2017).

O cuidado como ação é subjetivo e amplo, porém traz consigo a referência de atenção, preocupação, proteção, zelo e responsabilidade. Quando o cuidado de enfermagem não pode mais ser ofertado com a possibilidade terapêutica de cura, o sentimento de impotência, falha, frustração e fracasso permeiam o enfrentamento do Enfermeiro (Pereira *et al.*, 2022).

O surgimento desses sentimentos está diretamente relacionado à um processo formativo que valoriza os fundamentos técnicos, em detrimento da visão holística centrada no cuidado à pessoa e não à doença. Para que o enfermeiro neste cenário consiga ofertar uma assistência de qualidade, é necessário que ele esteja tecnicamente preparado, inclusive para que não haja a desvalorização das ações que propõem a dignidade na terminalidade (Souza Dominguez *et al.*, 2021).

As competências a serem desenvolvidas por um profissional estão relacionadas a essência do fazer da profissão. Para a Enfermagem o ato de cuidar é o norteador das ações, no âmbito dos Cuidados Paliativos o cuidar é prover conforto, agir e reagir às situações da morte e o morrer, valorizar o sofrimento e se empenhar nas ações para preservar a integridade física, moral, emocional e espiritual, ser flexível, empodera-se do cuidado em toda sua amplitude e advogar pelo paciente reconhecendo-o como ser (Firmino *et al.*, 2022).

Para proporcionar o cuidado completo e com qualidade, cabe ao Enfermeiro realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que de acordo com a Resolução Cofen nº736/2024, que consiste na implementação do Processo de

Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem (COFEN, 2024).

Desta forma, caberá ao Enfermeiro nos CP a aplicação da SAE, utilizando métodos que visem amenizar os sofrimentos biopsicossociais e espirituais do paciente e família, organizando ações do cuidado que melhorem suas vivências, sem ter como prioridade a cura das doenças, mas sim a manutenção de dias com dignidade. Ou seja, nesta perspectiva, os CP em Enfermagem envolverão o preparo profissional e a interação com paciente e família, visando não a cura, mas sim a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo (De Almeida *et al.*, 2020).

Em Cuidados Paliativos os pacientes temem sofrer com dores insuportáveis, geradoras de grande sofrimento, tornando-se assim, indispensável que seja oferecida uma assistência de enfermagem às queixas algícas do paciente. Orientações claras e objetivas devem ser fornecidas ao paciente e família, reduzindo a insegurança, aumentando a tranquilidade e gerando confiança na atuação dos profissionais (Silva, 2013).

Nesse contexto, ressalta-se o papel do Enfermeiro nos CP na função de proporcionar ao paciente e família o cuidado por meio da avaliação sistemática e gestão dos sinais e sintomas apresentados, buscando junto à equipe multidisciplinar o alívio do sofrimento com o estabelecimento das prioridades de cada indivíduo assistido (Hey *et al.*, 2021). Cabe ressaltar, que a família neste contexto é a estrutura a qual o sujeito está inserido para vivências cotidianas, sendo a unidade social de proximidade diretamente ligada ao paciente por meio do amor, podendo ou não ter laços legais ou de consanguinidade. Com isso, a família passa a exercer papel fundamental na recuperação dos indivíduos, sendo de extrema importância atender as reais necessidades e ansiedades deste binômio paciente-família (Da Silva, 2022).

De acordo com o documento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) que descreve as competências do Enfermeiro nesta área, são relacionadas oito competências necessárias, sendo elas (Firmino *et al.*, 2022):

- a) Competências relacionadas ao papel profissional da(o) enfermeira (o) e liderança: competência para manter-se atualizado, assessoras colegas e competências clínicas avançadas;
- b) Competências psicossociais e espirituais: dar suporte ao doente e família e gerenciar necessidades sociais e espirituais;

- c) Competências para colaborar com paciente, família e equipe: competência em interações sociais, atitudes e autoconsciência de colaboração com médicos e equipe de saúde e aconselhamento do paciente;
- d) Competências ético-legais: competências nos aspectos legais, em advocacia (fornecer informações realistas, suporte na tomada de decisão, responder prontamente às preocupações e advogar por pessoas que podem se beneficiar dos Cuidados Paliativos);
- e) Competências na comunicação e questões culturais: competência para encontrar (enxergar, alcançar) a pessoa individualmente, comunicar-se efetivamente, falar sobre questões difíceis e competência cultural em Cuidado Paliativo;
- f) Competências clínicas: conhecimentos e habilidades essenciais em Cuidados Paliativos, competência para o manejo da dor e outros sintomas (incluindo sedação paliativa), conhecimento sobre outras condições e competência no planejamento do cuidado;
- g) Competências relacionadas ao papel de educador: educar o doente, família e comunidade, competência para atuar como educadora da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional;
- h) Competência para entender os preceitos fundamentais da prática baseada em evidência: reconhecer o tripé da prática baseada em evidências (dados científicos, preferência do doente e disponibilidade de recursos humanos e materiais), competência para acessar a literatura científica e identificar a melhor evidência, competência para tomar decisões sobre cuidados baseadas nas melhores evidências disponíveis;
- i) Competência para entender os preceitos fundamentais da pesquisa: compreender estudos científicos e diferenciar melhor os de melhor qualidade e participar de estudos científicos.

Segundo a ANCP, nesse mesmo documento mencionado, as competências relacionadas estão ancoradas nos estudos internacionais e nacionais e nas experiências dos membros do Comitê de Enfermagem da ANCP (Firmino *et al.*, 2022).

Sendo assim, o Enfermeiro que atua em Cuidados Paliativos tem um papel solucionador e de avaliação de toda e qualquer necessidade não suprida,

necessitando desenvolver habilidades que contemplem a execução das práticas nos quais ele está inserido (De Lima Lopes *et al.*, 2020).

Os Enfermeiros qualificados representam uma peça fundamental no mercado de trabalho da saúde, desempenhando um papel essencial na prestação de cuidados aos pacientes. Quando se trata da implementação da assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos, sua expertise e formação acadêmica tornam-se ainda mais crucial (Dos Santos Fonseca, *et al.*, 2022).

Uma formação acadêmica sólida é fundamental para os Enfermeiros que buscam se destacar nesta área, os quais precisam compreender não apenas os aspectos técnicos e científicos dos Cuidados Paliativos, como também desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação para lidar com questões delicadas, como a dor, o sofrimento e a morte. Os Enfermeiros que tiveram a oportunidade de aprender sobre Cuidados Paliativos em sua formação podem desempenhar com mais facilidade um papel multifacetado, atuando como facilitadores de comunicação, gestores de sintomas, promotores de conforto físico e emocional, e defensores dos desejos e necessidades dos pacientes (Rodrigues *et al.*, 2021).

Portanto, investir na formação acadêmica dos Enfermeiros que atuam nos Cuidados Paliativos é fundamental para garantir a excelência na prestação desses serviços essenciais. O conhecimento atualizado, aliado à compaixão e ao compromisso com o cuidado humano, torna esses profissionais verdadeiros pilares no apoio a pacientes, famílias e cuidadores durante momentos tão desafiadores da jornada da vida (Evangelista *et al.*, 2021).

2.3 ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecidas da Resolução CNE/CES nº3 de 2001, o profissional qualificado para o exercício da Enfermagem deverá ter como competências: capacidade crítica, reflexiva, capaz de conhecer e intervir nos problemas e situações de saúde-doença, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Além disso atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, promovendo a saúde integral do ser humano (Brasil, 2001).

No que se refere a esse contexto das DCN, para os Cursos de Graduação em Enfermagem, há a ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades no campo da bioética, além de contemplar a atuação do enfermeiro visando a integralidade da assistência de enfermagem, porém não se observa nenhuma determinação específica que contemple os Cuidados Paliativos (Ribeiro *et al.*, 2019).

Já sobre a formação do Enfermeiro, a temática de Cuidados Paliativos no Brasil é abordada em sua maioria por meio de disciplinas optativas na graduação, ou em projetos de extensão. Existem algumas disciplinas obrigatórias que contemplam o assunto, porém menos expressivas nos estudos analisados, os conteúdos têm enfoque teórico, abordagem prática, mas principalmente experiências teóricas atreladas às experiências práticas (Gonçalves *et al.*, 2023).

Constata-se, portanto, que o ensino dos Cuidados Paliativos enquanto temática teórica e vivencial, tem pouca expressão nos currículos de graduação de enfermagem. Tais achados sugerem que as práticas de enfermagem são deficitárias, necessitando reformulações, com o objetivo de desconstrução de alguns conhecimentos para alicerçar outros em prol do bem-estar em vida ou até da boa morte (Souza Dominguez *et al.*, 2021).

Essa educação deficitária no campo dos Cuidados Paliativos é comum a todas as áreas da saúde. Visto que o ensino de Cuidados Paliativos no Brasil ocorre há aproximadamente 10 anos. São relacionados alguns fatores causais mais relevantes da insipiência da educação nessa temática, como: falta de interesse de professores da área da saúde, dificuldade dos profissionais em lidarem com os processos de terminalidade, ausência de propostas pedagógicas que incentivem a incorporação específica de estratégias ao paciente sem possibilidade de cura e principalmente o sentimento de medo e despreparo frente a morte (Pereira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2024).

As dificuldades percebidas se dão pela deficitária formação técnica e são evidenciadas pela inaptidão em lidar com a realidade do morrer e a morte, permeados por um sentimento de vulnerabilidade, pouca aceitação do processo de finitude e baixo entendimento da relevância do cuidado na perspectiva de alívio do sofrimento e não somente da cura (Souza Dominguez *et al.*, 2021).

Os CP exigem, além de um profundo conhecimento técnico e científico, o desafio do enfrentamento da morte e as consequências do processo de morrer. Nesse enfrentamento, os profissionais encontram dificuldades individuais complexas, pois

vivemos em uma sociedade onde o que se refere a morte e o morrer precisa ser ocultado, por vezes evitado e negado, sendo considerado um assunto mórbido principalmente na cultura ocidental (Negreiros,2024).

Deste modo, percebe-se a necessidade de construção de um processo educativo em Cuidados Paliativos, que contribuirá não somente para reflexão acerca das questões sobre o cuidado de pessoas com doenças que ameaçam a vida, bem como seus familiares, mas também possibilitando mudanças na forma de cuidar e pensar o processo de terminalidade, vislumbrando a relevância de considerar e conhecer todas as dimensões biopsicossociais do indivíduo (Sarmiento *et al.*, 2021).

O ensino de Cuidados Paliativos é uma área crucial na formação dos profissionais de enfermagem, especialmente considerando a crescente demanda por serviços de qualidade nesse campo. Articular o ensino de Cuidados Paliativos com a teoria de Ausubel pode ser altamente benéfico na qualificação dos Enfermeiros, proporcionando-lhes uma base sólida de conhecimento e habilidades para lidar com os desafios complexos inerentes ao cuidado de pacientes em fase avançada ou terminal de uma doença (Agra *et al.*, 2020).

A qualificação dos Enfermeiros em CP, com base na teoria de Ausubel, não apenas fortalece sua capacidade de prestar cuidados de qualidade, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança e defensores de uma abordagem mais humanizada e compassiva no sistema de saúde. Ao promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, essa abordagem contribui para a formação de profissionais mais competentes, comprometidos e sensíveis às necessidades dos pacientes e suas famílias em momentos de vulnerabilidade extrema (Agra *et al.*, 2019).

2.4 A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

A Teoria da Aprendizagem Significativa, foi proposta no início dos anos 60 pelo psicólogo David Ausubel, nascido em 1918, em Nova York, onde trabalhou durante toda sua vida, produzindo e se mantendo atuante até sua morte em 2018. Se destacou nas áreas da Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Educacional, Psicopatologia e desenvolvimento do ego. Ausubel recebeu contribuições de Joseph D. Novak refinando a Teoria numa conotação humanista e divulgando-a (Gomes *et al.*, 2008).

Desde a década de 70, Marco Antônio Moreira, cujo orientador do doutorado foi Joseph D. Novak, e outros estudiosos no Brasil vêm enriquecendo a teoria e adicionando uma visão crítica, caracterizando a aprendizagem significativa crítica (Moreira, 2011). Para Sousa *et al.*, (2015), além do aprendizado se dar de maneira significativa, ou seja, quando o aprendiz incorpora o conteúdo a um símbolo potencialmente significativo e o converte em um conteúdo cognitivo, é necessário também ser crítico e questionador, sabendo lidar com as incertezas e mudanças da vida contemporânea.

A aprendizagem significativa de David Ausubel se baseia em quando uma nova informação adquire significado a partir do momento em que ela é ancorada na estrutura cognitiva de quem aprende. Ela pressupõe a interação de um conhecimento prévio com o novo aprendizado e para isso algumas condições se fazem necessárias, sendo elas: disposição para o aprender, presença de conceitos relevantes na estrutura cognitiva e um material didático significativo do aspecto didático e psicológico, o conhecimento prévio do indivíduo é o que Ausubel chama de subsunçor. (Prado *et al.*, 2011).

O processo de construção desse aprendizado acontece de forma individualizada e correlacionada aos subsunçores da estrutura cognitiva do aprendiz. Ou seja, a aprendizagem se ancora no repertório cognitivo trazido previamente pelo sujeito e suas experiências, sendo prerrogativa fundamental para que seja duradoura e efetiva, ou seja, significativa (Agra *et al.*, 2019).

Sousa *et al.*, (2015) acrescenta ainda que, o conhecimento prévio é o que mais influencia a aquisição com significado de novos conhecimentos. E a predisposição a aprender é elemento importante e traz a interação das ideias expressas simbolicamente de maneira substantiva (não-literal) e não arbitrária, ou seja, com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

A teoria de Ausubel, é fundamental na prática de enfermagem ao lidar com pacientes e famílias que possuem conhecimento prévio sobre os cuidados inerentes as doenças ameaçadoras da vida (Vendramini *et al.*, 2022). Ao mesmo tempo que, a prática do enfermeiro já é guiada por uma vasta bagagem de experiências, aprendizados e reflexões adquiridas ao longo de sua jornada profissional. Ele sabe que o cuidado vai além do tratamento físico; é uma alquimia que mistura empatia, compreensão e respeito. Essa consciência, torna-se uma bússola enquanto ele

navega pelas páginas do E-book as quais norteiam o planejamento de cuidados do paciente, sendo utilizado como instrumento do processo de enfermagem para compreender o manejo do alívio dos sintomas e promoção do conforto e qualidade de vida no paciente paliativo (Bizutti *et al.*, 2024).

Enquanto absorve os conceitos teóricos e práticos dos Cuidados Paliativos, o Enfermeiro encontra paralelos com sua prática diária. Ele reconhece estratégias familiares, mas agora vistas sob uma nova luz, enriquecida pelo conhecimento atualizado e pelas perspectivas compartilhadas por outros profissionais (Perez *et al.*, 2024). Cada capítulo é uma oportunidade de expandir seu repertório de habilidades e abordagens, aprimorando assim sua capacidade de fornecer cuidados holísticos e compassivos. Neste processo o Enfermeiro utilizará como subsunçores o próprio conhecimento sobre gerenciamento do cuidado (Pissaia *et al.*, 2023).

No entanto, o E-book não é apenas uma fonte de aprendizado; é também um convite à reflexão. O Enfermeiro se depara com questões éticas e dilemas complexos sobre qualidade de vida e de morte, sendo desafiado a construir um pensamento crítico, repensar suas práticas e buscar constantemente uma melhoria (Nardino *et al.*, 2021).

Nesse processo de instrumentalização do aprendizado do Enfermeiro, vale ressaltar que uma das ferramentas mais importantes é a comunicação com o paciente e seus familiares, visto que o processo de “dar voz” ao paciente faz parte da coleta de informações sobre seu estado de saúde e uma ferramenta que poderá guiar a comunicação é o protocolo SPIKES (De Lima; Da Silva, 2024).

O protocolo SPIKES é considerado uma estratégia e não um roteiro. Ele enfatiza os pontos mais relevantes de uma entrevista de notícias ruins, assim como recomenda técnicas para avaliar cada situação. Nesse cenário, o protocolo SPIKES surge como um dos conjuntos de normas e critérios mais reconhecidos na literatura, sendo apresentado em muitas publicações científicas como um instrumento completo e eficiente onde as etapas podem ser observadas no quadro 1 (Martins *et al.*, 2023).

Esse protocolo propõe a preparação do profissional de saúde, a percepção do paciente quanto à recepção da informação, o convite para o diálogo, a transmissão da notícia, o acolhimento das emoções do(s) ouvinte(s), a retomada do que foi dito e a compreensão acerca do que foi estabelecido (ESSER *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Protocolo SPIKES.

S	Setting up	Preparando-se para o encontro
P	Perception	Percebendo o convite
I	Invitation	Convidando para o diálogo
K	Knowledge	Transmitindo as informações
E	Emotions	Expressando emoções
S	Strategy and Summary	Resumindo e organizando estratégias

Fonte: Lino, 2011.

Nesse contexto, o Enfermeiro desempenha um papel crucial ao reconhecer e valorizar os pontos positivos do conhecimento prévio do paciente e de seus familiares, ao mesmo tempo em que trabalha para corrigir equívocos e preencher lacunas no entendimento da condição de saúde dentro dos CP, especialmente em compreender que estar sob esses cuidados não significa ser um paciente terminal, mas sim obter qualidade de vida apesar de ser diagnosticado com uma doença fora das possibilidades de cura (De Oliveira *et al.*, 2023).

Ao encontrar pacientes e familiares que já possuem conhecimento prévio sobre a doença, o Enfermeiro pode aproveitar essa base de conhecimento como um ponto de partida para a educação e o planejamento do cuidado. Reconhecer os pontos positivos do conhecimento prévio pode fortalecer a relação terapêutica, demonstrando respeito pela experiência e pela autonomia do paciente e de seus familiares. Isso também pode ajudar a promover a colaboração entre a equipe de saúde e a família, facilitando a tomada de decisões compartilhadas e o planejamento do cuidado centrado no paciente (De Amorim Sousa *et al.*, 2022).

No entanto, é importante que o Enfermeiro esteja atento aos equívocos ou concepções errôneas que o paciente e a família possam ter sobre a doença e os cuidados necessários (Garcia *et al.*, 2020). Corrigir esses equívocos de maneira cuidadosa e empática é essencial para garantir que o paciente e seus familiares tenham uma compreensão precisa da condição de saúde e das opções de tratamento disponíveis. Isso pode envolver explicar conceitos médicos de maneira acessível, fornecer informações atualizadas e baseadas em evidências, e esclarecer dúvidas e preocupações inerentes ao processo terapêutico (Dos Santos *et al.*, 2020).

Uma abordagem eficaz para corrigir equívocos enquanto enfatiza os pontos positivos do conhecimento prévio envolve uma comunicação clara, empática e

centrada no paciente. O Enfermeiro pode utilizar técnicas de comunicação eficazes, como escuta ativa, empatia e linguagem acessível, para facilitar a compreensão mútua e promover uma relação de confiança com o paciente e a família (Da Silva *et al.*, 2020).

Além disso, o Enfermeiro pode envolver o paciente e a família no processo de aprendizagem, incentivando perguntas, fornecendo materiais educativos e oferecendo suporte contínuo ao longo do curso da doença (De Oliveira *et al.*, 2020). Esse processo exige o autoconhecimento do profissional que abrange a sensibilidade além do conhecimento científico, nos remetendo ao mesmo tempo a uma visão crítica deste processo de aprendizagem, para que dessa forma sejam captadas as emoções de quem está sendo cuidado e a assistência elaborada com assertividade (Camacho; Espírito Santo, 2001).

Vale ressaltar que a educação em CP embasada na teoria de Ausubel pode ser aplicada a qualquer indivíduo, visto que todos trazem um conhecimento prévio sobre os cuidados prestados a pessoas com doenças incuráveis, portanto, o Enfermeiro na posição de cuidador não aplicará o conceito dos subsunçores apenas para pacientes e familiares, mas também enquanto docente, na temática paliativista na grade curricular da graduação em enfermagem (Rocha *et al.*, 2024.).

Os processos de ensino e aprendizagem são estimulados por meio da resolução de casos clínicos, fomentando o enfrentamento de desafios e tomadas de decisões no dia a dia do cuidado, da mesma forma que contribui para o desenvolvimento do pensamento rápido, crítico e a tomada de decisões (Sousa *et al.*, 2015).

A comunicação desempenha um papel fundamental nos cuidados de enfermagem voltados para pacientes em CP e suas famílias (De Andrade Gomes; Silveira, 2023). Nesse sentido a teoria das necessidades humanas básicas de Maslow, atende no contexto dos CP a uma assistência holística e compassiva (De Paiva *et al.*, 2020).

Essa teoria também se refere a gestão do cuidado pelo Enfermeiro, que além de planejar os cuidados básicos ao paciente paliativo, também irá alavancar seu conhecimento técnico durante a leitura do E-book. Outrossim, o leitor pode ter um conhecimento incipiente sobre CP, e ao mesmo tempo possuir habilidades gerenciais de cuidados que foram construídas ao longo da graduação de enfermagem (De Lima Korsack *et al.*, 2023).

2.5 A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE E FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS.

Wanda Cardoso de Aguiar, nascida em 11 de agosto de 1926, em Belém – Pará. Filiou-se à Cruz Vermelha Brasileira, filial de Ponta Grossa, como voluntária do Curso “Voluntários Socorristas”, onde deu seus primeiros passos na área de microbiologia (Santos, 2022).

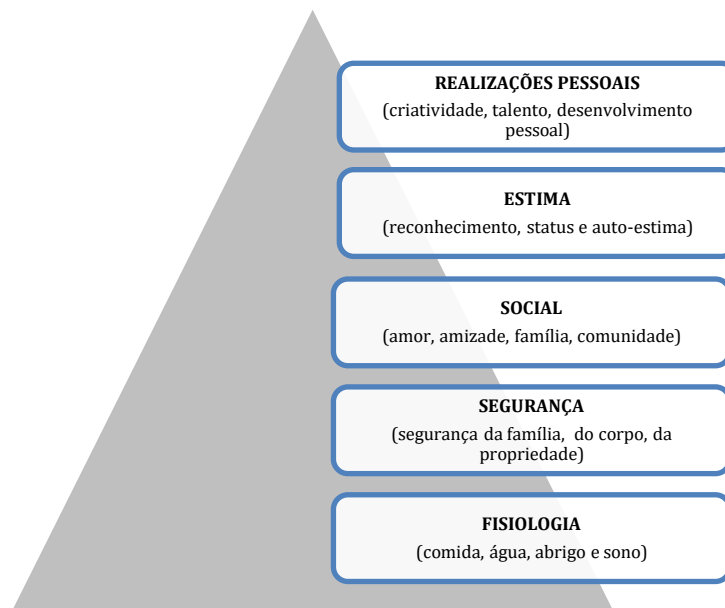
Enfermeira brasileira reconhecida como uma pessoa sensível, porém, forte. Wanda conquistou cada degrau da profissão com persistência, conhecimento científico, discutindo, refletindo e abrindo novos horizontes para a Enfermagem, no Brasil. Posteriormente, abriu fronteiras internacionais em viagens pela Europa e Estados Unidos, vislumbrando uma enfermagem indivisível, não fragmentada e uma assistência multiprofissional (Da Silva Moura *et al.*, 2022).

Em 1959, direcionou seus conhecimentos para a elaboração de uma concepção teórica denominada da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB). Esta é considerada o ponto alto de seu trabalho e a síntese de todas as suas pesquisas. Sua obra permite ser interpretada, na Enfermagem brasileira, como um divisor de épocas (Santos, 2022).

Nessa concepção teórica de Horta, são abordadas as necessidades humanas em diversas esferas, incluindo a física, psicológica, social e espiritual. Ela identifica que cada indivíduo possui necessidades básicas essenciais para sua sobrevivência, saúde e bem-estar (Chelonl *et al.*, 2020). Essas necessidades incluem, por exemplo, a necessidade de respirar, de se alimentar, de se sentir seguro, de amar e ser amado, de pertencer a grupos sociais, entre outras. E as necessidades humanas incluem aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Elas vão desde necessidades básicas, como alimentação e higiene, até necessidades mais complexas, como a busca por sentido e significado na vida (Guilherme, 2022)

Sua teoria está embasada em dois importantes pesquisadores: Abraham Maslow e João Mohana (Guedes Silva, 2011). Maslow propôs a criação de uma pirâmide das necessidades primárias do ser humano, tendo sua base formada pelas necessidades mais básicas do indivíduo (necessidades fisiológicas), seguidas pelas necessidades de segurança, de pertencer a algo (pertencimento), de estima e de autorrealização. Essa pirâmide é apresentada na Figura 4.

Figura 4 - Pirâmide das Necessidades Humanas Básicas de Maslow



Fonte: Vitorino *et al.*, 2019.

Ao correlacionar a teoria de Wanda Horta com a hierarquia de necessidades de Maslow, podemos estabelecer uma relação entre as duas abordagens. A pirâmide de Maslow é uma teoria psicológica que descreve uma hierarquia de necessidades humanas, organizadas em uma estrutura que vai desde as necessidades mais básicas até as mais elevadas. Ela é representada em forma de pirâmide, com as necessidades fisiológicas na base e as necessidades de autorrealização no topo (Martins *et al.*, 2020).

As necessidades básicas identificadas por Wanda Horta podem ser associadas às primeiras categorias da pirâmide de Maslow, que são as necessidades fisiológicas e as necessidades de segurança. Por exemplo, a necessidade de respirar e de se alimentar se enquadra nas necessidades fisiológicas, enquanto a necessidade de se sentir seguro está relacionada às necessidades de segurança. Essas necessidades são chamadas de psicobiológicas (Steinwandter, 2021).

À medida que avançamos na pirâmide de Maslow encontramos necessidades que também estão contempladas na teoria de Wanda Horta, como as necessidades de amor e de pertencimento, que se relacionam com as necessidades sociais e afetivas. Essas necessidades são consideradas psicossociais por Wanda. Por fim, as necessidades psicoespirituais são baseadas na autorrealização, foram descritas por

Maslow sendo comparadas às necessidades de autoestima e de realização pessoal abordadas por Wanda (Da Silva *et al.*, 2024).

As necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais podem ser observadas no quadro 2.

Quadro 2- Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta

NECESSIDADES PSICOBIOLOGICAS	NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS	NECESSIDADES PSICOESPIRITUAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Oxigenação; • Hidratação; • Nutrição; • Eliminação; • Sono e Repouso; • Exercício e atividades físicas; • Sexualidade; • Abrigo; • Mecânica Corporal; • Motilidade; • Cuidado Corporal; • Integridade cutânea mucosa; • Integridade Física; • Regulação: térmica, hormonal, neurológica, hidrossalino, eletrolítica, imunológica, crescimento celular, vascular; • Locomoção; • Percepção: olfativa, visual, auditiva, tátil, gustativa, dolorosa; • Ambiente; • Terapêutica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança; • Amor; • Liberdade; • Comunicação; • Criatividade; • Aprendizagem (educação em saúde); • Gregária; • Recreação; • Lazer; • Espaço; • Orientação no tempo e no espaço; • Aceitação; • Autorrealização; • Autoestima; • Participação; • Autoimagem; • Atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Religiosa ou teológica; • Ética; • Filosofia de vida.

Fonte: Horta, 2011.

A correlação entre as Teorias de Wanda Horta e Maslow, enfatiza a importância de considerar as necessidades humanas básicas em qualquer prática de cuidado, seja na enfermagem ou em outras áreas, e reconhece a inter-relação entre as diferentes

dimensões do ser humano na busca pelo bem-estar, qualidade de vida e pela realização pessoal (Charlo *et al.*, 2021).

Utilizando dessas duas teorias podemos correlacionar as necessidades do paciente às práticas assistenciais de enfermagem, para suprir as necessidades e ofertar conforto e qualidade de vida para o paciente paliativo (Werner; De Souza Chagas, 2023). Por exemplo, na base da pirâmide encontramos as necessidades relacionadas à fisiologia como a respiração, alimentação, higiene e conforto.

Para suprir essas necessidades, o enfermeiro poderá intervir com práticas relacionadas a cada sistema como exemplo: acompanhar nível de consciência, instalação de oxigenoterapia, melhora no posicionamento do leito, regulação cardiovascular, observação de eliminações fisiológicas, oferta da alimentação e observação sobre risco de broncoaspiração. Todas essas identificações realizadas pelo Enfermeiro podem e devem contar com o apoio da equipe multidisciplinar nas intervenções a serem propostas. (D'Alessandro *et al.*, 2023).

Cuidados e avaliação sobre a necessidade de manutenção da sonda nasoenteral ou gastrostomia também se fazem necessárias para proporcionar conforto ao paciente paliativo, sempre em comunicação com os familiares. Cuidados de higiene e conforto devem ser mantidos diariamente e conforme necessidade proporcionando dignidade e bem-estar (Macedo, *et al.*, 2023).

No segundo degrau, está a segurança, vista como uma necessidade fundamental para o bem-estar de um indivíduo, a qual desempenha um papel crucial na sua saúde física e mental. Quando nos referimos à segurança dentro do contexto da pirâmide de Maslow, estamos abordando aspectos como segurança física, segurança financeira, segurança de saúde e segurança familiar (Cuconato; Dos Santos, 2023).

Em termos de segurança física, as pessoas precisam se sentir protegidas contra ameaças externas, como violência, crime e desastres naturais. A falta de segurança física pode levar a um estado constante de alerta e estresse, o que, por sua vez, pode afetar negativamente a saúde mental e física. Dentro do ambiente hospitalar, a preservação desta integridade deve caminhar junto às implementações que assegurem estes aspectos de segurança para o paciente e família, como por exemplo: enfermaria e leito seguro com grades elevadas evitando risco de queda e a presença de um familiar ou cuidador durante a internação. Da mesma forma, são importantes os cuidados de enfermagem realizados com segurança no que diz

respeitos aos riscos biológicos (técnicas assépticas quando necessárias, materiais em condições adequados para uso, higienização do ambiente hospitalar), e por fim prestar orientações aos familiares, visitantes, pacientes e educação permanente e continuada, a todos os colaboradores da unidade hospitalar (Galvão *et al.*, 2023).

A segurança financeira também é relevante para a saúde do indivíduo. A incerteza em relação ao sustento básico, à moradia e às despesas diárias pode levar a altos níveis de estresse financeiro, principalmente quando este indivíduo é o provedor daquele núcleo familiar, o que, por sua vez, poderá gerar problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e sensação de falta de propósito. Nessa abordagem, o Enfermeiro pode sinalizar ao Assistente Social e o Psicólogo a necessidade de suporte e orientações, a fim de minimizar estas angústias, tanto ao paciente quanto à família, com estratégias, como por exemplo a busca pelos equipamentos sociais que proporcionem benefícios financeiros e estruturais à família daquele paciente e oferecer suporte psicológico (Glória *et al.*, 2022).

A segurança de saúde é outra dimensão importante dentro da pirâmide de Maslow. O acesso a cuidados de saúde adequados e a capacidade de prestar assistência de qualidade e individualizada ao enfrentar doenças, que no caso dos Cuidados Paliativos, são ameaçadoras da vida, podem gerar quadros de medo e ansiedade ao paciente e à família. Como por exemplo: lesões de pele em estágio mais avançado, emagrecimento acentuado em curto espaço de tempo, diminuição progressiva da capacidade de locomoção e com isso menos independência funcional, impactando inclusive nos hábitos de higiene diários essenciais (De Paiva *et al.*, 2020).

Segundo a Portaria MS nº529, que institui o Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), outros danos também podem ser evitados, conforme as Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, sendo elas: identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança em medicamentos, cirurgia segura, prevenção do risco de infecções e prevenção do risco de quedas (Brasil, 2013).

Para tanto, o Enfermeiro, além de proporcionar assistência de qualidade por meio do seu plano terapêutico individualizado, deve também sinalizar outros profissionais da equipe multiprofissional para que abordem as demandas prioritárias. Como por exemplo, pode-se citar o suporte do Nutricionista quanto à alimentação, intervindo junto à equipe na contra-indicação de procedimentos invasivos visto a gravidade do quadro clínico do paciente, como também indicação de dietas individualizadas. A falta de acesso a cuidados de saúde com qualidade e dignidade,

podem influenciar diretamente na qualidade de vida do paciente, independentemente de seu prognóstico (Paz *et al.*, 2020).

Por fim, a segurança familiar também é fundamental para o bem-estar emocional e físico de um indivíduo. Relacionamentos seguros e estáveis, apoio emocional no ambiente domiciliar e hospitalar, contribuem diretamente para uma melhor saúde mental e física. Nesses casos, as visitas podem ser flexíveis, o número de pessoas dentro da enfermaria também pode ser discutido com os familiares, bem como outras exceções a serem analisadas em cada caso, como até a entrada de animais de estimação e crianças (Monteiro *et al.*, 2020).

Em resumo, a segurança é uma necessidade primordial de acordo com a pirâmide de Maslow e desempenha um papel vital na saúde e no bem-estar global de um indivíduo. Investir em medidas que promovam a segurança física, financeira, de saúde e familiar é essencial para garantir que as necessidades básicas de segurança sejam atendidas, permitindo assim que os indivíduos e seus familiares, em cada contexto de saúde individualizado, alcancem seu potencial máximo e desfrutem de uma vida digna e de qualidade seja no ambiente hospitalar ou domiciliar (Siqueira *et al.*, 2023).

O terceiro degrau relacionado a esfera social pode se relacionar com as intervenções de reuniões familiares, extensão do tempo de visita, concessões de visita como entrada de crianças e animais, acompanhamento por grupos religiosos e capelães respeitando a liberdade religiosa de cada paciente (Masson, 2022). As abordagens do Serviço Social estão relacionadas aos direitos e benefícios inerentes ao processo do adoecimento como: custeamento do velório e enterro, custeamento do transporte para familiares, orientações sobre disponibilidade de recursos farmacológicos e não farmacológicos (cadeira de rodas, cadeira de banho, cama hospitalar, órteses e próteses), intermediar os casos de ausência de documentação civil e busca ativa de familiares como referência para o acompanhamento do paciente (De Freitas; Campos, 2024).

O quarto degrau sobre estima envolve intervenções relacionadas à comunicação assertiva com o paciente e família, bem como ao acompanhamento do enfrentamento dos mesmos durante o processo de adoecimento. A enfermagem ao perceber sinais de alerta como, por exemplo, comportamentos atípicos quando comparados ao padrão diário de cada paciente (menos socialização e interação, cobrir a cabeça com cobertor o dia todo, choroso, agitado, fragilidades emocionais), essas

condições devem ser sinalizadas ao psicólogo para uma abordagem mais especializada. É importante que neste degrau o psicólogo também faça o acompanhamento das etapas do luto (Silva *et al.*, 2022).

A espiritualidade pode proporcionar um senso de paz e aceitação que é fundamental para a autoestima (Marques *et al.*, 2021) Pacientes que encontram significado e propósito em sua experiência, muitas vezes por meio de práticas espirituais ou religiosas, tendem a manter uma visão positiva de si mesmos, mesmo em face da doença terminal (Ribeiro *et al.*, 2020).

A espiritualidade oferece uma perspectiva que transcende a situação imediata, permitindo aos pacientes valorizarem suas vidas e conquistas. apoio espiritual de líderes religiosos, amigos e familiares pode reforçar a sensação de ser cuidado e respeitado, satisfazendo assim a necessidade de estima. Nesta etapa podem ser utilizadas as escalas específicas, junto a equipe multidisciplinar para verificar a necessidade de apoio espiritual para o paciente (De Jesus *et al.*, 2023).

No último degrau, que aborda o nível da autorrealização da pirâmide de Maslow, os indivíduos buscam alcançar metas pessoais, expressar criatividade, desenvolver competências e encontrar propósito e sentido em suas vidas (Alves, 2023). Para pacientes paliativos, a autorrealização pode significar a oportunidade de manter uma sensação de identidade, autonomia e dignidade, continuando dentro de cada quadro clínico com atividades que lhes proporcionem prazer e sentido, e deixar um legado ou se reconectar com valores e relações importantes (Santos *et al.*, 2023).

Nesse cenário, os terapeutas ocupacionais têm papel fundamental, adaptando atividades para que ainda possam ser realizadas, seja por meio de modificações no ambiente ou no próprio método de execução das tarefas, promovendo a autonomia, mesmo em estágios avançados da doença. Isso pode ser feito ajudando os pacientes a gerenciarem suas rotinas diárias de maneira que se sintam mais no controle de suas vidas; apoio emocional e psicológico, a autoexpressão e o enfrentamento de questões emocionais são partes cruciais do Cuidado Paliativo (Rolo *et al.*, 2022).

Todas as intervenções realizadas nestes cinco degraus podem ser observadas resumidamente no quadro 3:

Quadro 3 – Áreas e intervenções do Enfermeiro baseadas nas Necessidades Humanas Básicas da Pirâmide de Maslow.

<p>REALIZAÇÕES PESSOAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar equipe de Terapia Ocupacional a estimular expressão da criatividade, autonomia e sensação de identidade dentro dinâmica do adoecimento
<p>ESTIMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação assertiva com paciente e familiares; • Reunião familiar utilizando técnica de comunicação de más notícias; • Sinalizar equipe de Psicologia sobre intercorrências emocionais percebidas pela enfermagem.
<p>SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular interação social com familiares; Sinalizar equipe de Psicologia e Serviço Social sobre percepções de intercorrências nas relações sociais e afetivas, seja com familiares ou equipe
<p>SEGURANÇA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança Física – proporcionar ambiente seguro dentro da unidade hospitalar, também orientando familiares sobre a dinâmica domiciliar quando for o caso; manutenção de medidas de segurança sobre riscos biológicos como técnicas assépticas quando necessárias, materiais em condições adequados para uso, higienização do ambiente hospitalar; estimular educação continuada e permanente sobre segurança para todos os colaboradores da unidade hospitalar; • Segurança Financeira – Sinalizar fragilidades e preocupações financeiras para equipe de Psicologia e Serviço Social na busca por auxílio sobre concessão de benefícios sociais para paciente e família, minimizando ansiedades; • Segurança de Saúde - plano terapêutico de enfermagem individualizado para minimizar riscos de queda, broncoaspiração e lesões de pele; apoio emocional ao paciente e família durante internações; avaliar junto à equipe a necessidade de procedimentos invasivos,

	<p>como por exemplo uso de sondas e cateteres;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segurança Familiar – concessões e flexibilidade em horários de visitas e número de visitantes, bem como autorização de entrada de animais domésticos e crianças.
<p style="text-align: center;">FISIOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Regulação Neurológica – acompanhar nível de consciência do paciente, sinais de agitação, hábitos de sono e mobilidade física; • Oxigenação – manutenção de posição confortável no leito; oferta de oxigenoterapia quando indicado; identificar sinais de desconforto respiratório por meio de exame físico e buscar medidas farmacológicas (prescrição médica) e não farmacológicas (ambiente arejado, abrir janelas); • Regulação cardiovascular – identificar alterações na frequência cardíaca e seus possíveis causadores, solicitando apoio da equipe multidisciplinar quando necessário e proporcionando medidas de diminuição de ansiedade e conforto; • Hidratação e eliminações fisiológicas – identificar intercorrências sobre as eliminações fisiológicas, como por exemplo sinais de desconforto devido anúria ou constipação e buscar auxílio junto à equipe (prescrição de medicações por exemplo); • Alimentação – oferta da dieta prescrita observando aceitação e avaliando riscos potenciais para broncoaspiração, sinalizando equipe médica e de nutrição; intervenções como instalação ou retirada de recursos invasivos devem ser avaliados junto a equipe multidisciplinar (retirada de sondas nasogástricas e nasoenterais, dieta zero, inutilização de gastrostomias); • Integridade Cutânea-mucosa – identificar riscos para lesões cutâneas, bem como intervenções individualizadas nos casos da existência de lesões de pele, de qualquer etiologia, principalmente nas que surgem próximo à terminalidade. Cuidados

	de higiene corporal e oral devem ser mantidos, avaliando-se a necessidade individualizada e prezando pelo conforto e dignidade do paciente.
--	---

Fonte: Horta, 2011.

Dentro dessa perspectiva de elaboração e implementação do cuidado, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, elaborada pela enfermeira Wanda Horta de Aguiar, enfatiza que as necessidades humanas são universais e hierarquizadas, ou seja, algumas necessidades são mais básicas e essenciais do que outras. Ela propõe que a enfermagem deva focar em identificar e satisfazer essas necessidades para promover o bem-estar do paciente (Horta, 2011).

O livro “Processo de Enfermagem” lançado no ano de 1979 continua sendo utilizado como referencial teórico para o ensino de enfermagem e para assistência de enfermagem em diferentes ambientes hospitalares e acadêmicos.

Porém, no início de 2024, o Processo de Enfermagem foi reformulado pela Resolução COFEN nº 736/2024, que dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem (PE) em todo o contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem e compreende as etapas, organizando-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, são elas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem (COFEN, 2024).

Nos Cuidados Paliativos, o cumprimento das etapas do PE é essencial para garantir que todas as necessidades do paciente sejam identificadas e abordadas de forma holística, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também, emocionais, sociais e espirituais. Para tanto, os passos do PE devem ser seguidos e elaborados com competência técnica e implementação individualizada (Ribeiro *et al.*, 2021).

Desta forma, segundo a Resolução COFEN nº 736/2024, a Avaliação de Enfermagem compreende a coleta de dados subjetivos (entrevista) e objetivos (exame físico) inicial e contínua pertinentes à saúde da pessoa, da família, coletividade e grupos especiais, realizada mediante auxílio de técnicas (laboratorial e de imagem, testes clínicos, escalas de avaliação validadas e protocolos institucionais) para a

obtenção de informações sobre as necessidades do cuidado de Enfermagem e saúde relevantes para a prática (COFEN, 2024).

O Diagnóstico de Enfermagem compreende a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de saúde. Esses representam o julgamento clínico das informações obtidas sobre as necessidades do cuidado de Enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade ou grupos especiais. A segunda etapa consiste no Planejamento de Enfermagem, o qual compreende o desenvolvimento de um plano assistencial direcionado para à pessoa, família, coletividade, grupos especiais, e compartilhado com os sujeitos do cuidado e equipe de Enfermagem e saúde (COFEN, 2024).

Ainda analisando a referida resolução, a terceira etapa é a Implementação de Enfermagem, a qual compreende a realização das intervenções, ações e atividades previstas no planejamento assistencial, pela equipe de enfermagem, respeitando as resoluções/pareceres do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem quanto a competência técnica de cada profissional, por meio da colaboração e comunicação contínua, inclusive com a checagem quanto à execução da prescrição de enfermagem. E por último a etapa de Evolução de Enfermagem, que compreende a avaliação dos resultados alcançados de enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade e grupos especiais. Essa etapa permite a análise e a revisão de todo o Processo de Enfermagem (COFEN, 2024).

A importância da coleta adequada de informações do paciente em CP é crucial para a intervenção eficaz segundo a teoria de Wanda (Rodrigues *et al.*, 2022). Quando relacionamos esse processo de enfermagem com a Teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta, observamos uma sinergia que valoriza a integralidade do cuidado ao paciente. A partir dessa perspectiva, a enfermagem deve abordar o paciente em sua totalidade, considerando todas essas dimensões (Neves *et al.*, 2020).

A correlação entre o processo de enfermagem da Resolução COFEN nº 736/2024 e a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta reforça a importância de uma prática de enfermagem que seja integral, sensível e centrada no paciente. Ao coletar informações detalhadas e abrangentes, os Enfermeiros são capacitados a planejar e implementar cuidados que realmente atendam às necessidades complexas dos pacientes sob CP, promovendo um cuidado digno e respeitoso até o final da vida (Rodrigues *et al.*, 2020) (COFEN, 2024).

2.6 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Para que o processo de aprendizagem seja crítico e transformador, característico do século atual, se faz necessário a utilização de diferentes competências. Neste contexto, a utilização de ferramentas e recursos das Tecnologias Educacionais Digitais vem modificando os paradigmas educacionais, apontando a necessidade de um processo educacional dinâmico e interativo, que proporcionará ao aprendiz a construção e reconstrução do conhecimento e o exercício da autonomia na exploração dos conteúdos (Prado *et al.*, 2011).

Cada vez mais as Tecnologias Educacionais Digitais estão atreladas ao setor saúde e às salas de aula, exercendo influência significativa no processo de aprendizado e apoiando o exercício da autonomia na busca pelo conhecimento e apreensão do conteúdo, bem como tomada de decisão clínica e qualidade da prestação de cuidados. Nesse sentido, entende-se que a incorporação das Tecnologias Educacionais Digitais vem se tornando fundamental no cenário de ensino e aprendizagem para a Enfermagem (Alves *et al.*, 2020).

O ensino de habilidades na área de Enfermagem está em constante aperfeiçoamento visto a complexidade do processo de cuidar, o qual deve ser fundamentado em evidências e integrar conhecimentos teóricos e práticos. Dessa forma, as Tecnologias Educacionais Digitais estão presentes no ensino de Enfermagem com o propósito de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades, levando-se em consideração a segurança do paciente e amplitude de conhecimentos teóricos que poderão ser adquiridos, visto as diversas possibilidades que uma ferramenta digital proporciona no ensino do cuidado, tanto no campo teórico como no prático (Silveira; Cogo, 2017).

O uso das Tecnologias Educacionais Digitais reconfigura o ensino da Enfermagem, estimulando o aprendizado, trazendo inovação, facilitando o processo educacional presencial ou a distância e propulsionando a continuidade da aprendizagem, transformando as relações educativas, favorecendo a interação e a continuidade do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, torna o aprendiz protagonista da construção do próprio conhecimento, otimizando e potencializando o desenvolvimento das práticas assistenciais do cuidado (Maia *et al.*, 2022).

A utilização das Tecnologias Educacionais Digitais nos Cuidados Paliativos se consolida como ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem, possibilitando a relação entre o teórico e o prático, estimulando aquisição de novos conhecimentos e aptidões de natureza biopsicossocial, contemplando a humanização do processo do cuidado ofertado, instrumentalizando assim o estudante ou profissional da área na dinamização das práticas do seu processo assistencial, atendendo às necessidades do paciente e família com conhecimento de qualidade e facilidade de acesso (Pereira *et al.*, 2022).

Nesse contexto de uma ferramenta digital facilitadora do processo de aprendizagem, o E-book, ou seja, o livro digital ou eletrônico, carrega uma coleção de dados que poderão ser acessados em qualquer dispositivo, permitindo desta forma, a pesquisa integrada por meio de links, com clareza dos conteúdos, proporcionando facilidade de compartilhamento, vantagens com acesso multiusuário e agilização dos processos técnicos, caracterizando-se, portanto, como instrumento educativo de grande utilidade (Faria *et al.*, 2021).

Sendo assim, estudos demonstram a importância da inserção de ferramentas digitais no ensino das diversas abordagens da área de Enfermagem, incluindo os Cuidados Paliativos, potencializando e favorecendo as dinâmicas do aprendizado, proporcionando clareza e facilidade de acesso aos conteúdos, sendo disponibilizados com fácil acesso a qualquer tempo e lugar através dos dispositivos móveis. Porém, percebe-se ainda que, apesar de uma ferramenta pedagógica relevante, a inserção das Tecnologias Educacionais Digitais no campo de ensino da Enfermagem ainda é incipiente, necessitando de maiores investimentos na capacitação tecnológica e no incentivo à elaboração e implementação desses novos recursos (Prado *et al.*, 2011).

2.6.1 E-book como ferramenta para o Ensino em Ciências da Saúde

O avanço da tecnologia transformou profundamente a maneira como aprendemos e ensinamos, especialmente no campo das ciências da saúde (De Oliveira *et al.*, 2023). O E-book, ou livro eletrônico, emergiu como uma ferramenta poderosa nesse cenário educacional em constante evolução. Combinando conveniência, acessibilidade e interatividade, os E-books oferecem uma gama de vantagens significativas para o ensino na área de saúde (Debus; Da Rosa, 2020).

Uma das maiores vantagens do E-book é a sua acessibilidade. Em vez de depender de livros físicos, que podem ter menos facilidade de acesso, os estudantes e profissionais da saúde podem simplesmente fazer o download de um E-book em seus dispositivos eletrônicos, como tablets, smartphones ou laptops. Isso permite um acesso rápido e fácil a uma vasta quantidade de informações, independentemente da localização ou horário (Blattmann *et al.*, 2020).

Além disso, os E-books oferecem uma experiência de aprendizado interativa e personalizada. Com recursos como links incorporados, vídeos explicativos, animações e *quizzes* interativos, os alunos e profissionais podem se envolver ativamente com o conteúdo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Essa interatividade também pode facilitar a compreensão de conceitos complexos, permitindo que alunos e profissionais explorem visualizações e simulações que complementam o texto (Da Silva *et al.*, 2024).

Outra vantagem dos E-books é a capacidade de atualização contínua do conteúdo. Nas ciências da saúde, onde as descobertas e práticas clínicas estão sempre evoluindo, é essencial que os materiais educacionais permaneçam atualizados. Com os E-books, os autores podem facilmente revisar e atualizar o conteúdo para refletir as últimas pesquisas e práticas, garantindo que os alunos tenham acesso às informações mais recentes e precisas. Isso permite uma abordagem mais personalizada para o ensino, permitindo que os educadores criem materiais que atendam às preferências e estilos de aprendizagem de seus alunos e profissionais (Lima, 2024).

No entanto, é importante reconhecer que os E-books também apresentam desafios. Nem todos os alunos e profissionais têm acesso a dispositivos eletrônicos ou conexões confiáveis com a internet, o que pode criar disparidades de acesso ao conteúdo. Além disso, alguns estudantes e profissionais ainda preferem o formato tradicional de livro impresso, o que significa que os E-books podem não atender às preferências de todos (Sandi; Neto, 2020).

Em suma, o E-book é uma ferramenta valiosa no ensino das ciências da saúde, oferecendo acessibilidade, interatividade, atualização contínua e flexibilidade no formato do conteúdo. Embora apresente alguns desafios, o potencial do E-book para melhorar o aprendizado e o ensino nessa área é inegável. Ao integrar efetivamente os E-books em programas educacionais e no mercado de trabalho, podemos aproveitar ao máximo os benefícios dessa tecnologia para preparar e instrumentalizar

profissionais na área de saúde de maneira mais eficaz e abrangente (Afonso *et al.*, 2024).

2.7 INTERAÇÃO DAS TEORIAS DE AUSUBEL E AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE WANDA HORTA EM E-BOOK INTERATIVO PARA CUIDADOS PALIATIVOS

No mundo contemporâneo da saúde, a integração de teorias educacionais e conceitos de Cuidados Paliativos é essencial para capacitar a equipe de enfermagem a fornecer cuidados de qualidade e compassivos aos pacientes e suas famílias. Nesse contexto, a combinação da aprendizagem significativa de Ausubel e das necessidades humanas básicas de Wanda Horta em um E-book interativo representa uma abordagem inovadora e eficaz para o treinamento e desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem em CP (Leal; Franco, 2024).

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel destaca a importância de construir novos conhecimentos com base nos conceitos e informações previamente adquiridos pelo aprendiz (De Almeida Cunha, 2023). Ao utilizar essa abordagem em um E-book interativo sobre CP, a equipe de enfermagem é incentivada a refletir sobre suas experiências prévias, integrando novos conhecimentos de forma significativa e aplicável à prática clínica (Da Silva *et al.*, 2021).

Por outro lado, as concepções teóricas sobre as necessidades humanas básicas de Wanda Horta oferecem um arcabouço conceitual abrangente para entender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes em CP). Ao incorporar essas necessidades no E-book interativo, a equipe de enfermagem é capacitada a compreender e abordar as complexas necessidades dos pacientes e de suas famílias de maneira holística e centrada no paciente. Nesse contexto, a correlação entre a teoria de Ausubel e as concepções teóricas de Wanda Horta se dá pelos subsunçores inerentes aos Enfermeiros sobre o gerenciamento de cuidados ao paciente, levando-se em consideração contemplar a assistência no amplo aspecto das necessidades humanas básicas (Da Silva Paula, *et al.*, 2024).

Os Enfermeiros, ao longo de sua formação e prática profissional, acumulam uma base sólida de conhecimento sobre o cuidado ao paciente, fundamentada nas necessidades humanas básicas, como definido por Wanda Horta. Essas necessidades incluem aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais do paciente (Perez *et al.*, 2024).

Ao se depararem com a leitura de um e-book sobre Cuidados Paliativos, os Enfermeiros utilizam seus subsunçores existentes sobre gerenciamento de cuidados para compreender e assimilar os novos conceitos sobre cuidado no paciente paliativo. Por exemplo, ao aprender sobre cuidados com lesões de pele em fase final de vida (Úlcera de Kennedy), ou sobre a administração de medicamentos por hipodermóclise, os Enfermeiros vão relacionar essas informações com seu conhecimento sobre curativos e sobre administração de preparo de medicamentos por vias parenterais (Agra *et al.*, 2020)

Essa integração entre o conhecimento prévio sobre cuidado de enfermagem e as novas informações sobre cuidado no paciente paliativo promove a aprendizagem significativa. Dessa forma, o gerenciamento de cuidados em pacientes com doenças fora de possibilidades de cura é entendido não como um conceito isolado, mas sim como uma extensão do cuidado holístico que eles já praticam (De Carvalho *et al.*, 2023).

Além disso, a abordagem centrada no paciente e no cuidado integral, advinda tanto da teoria das necessidades humanas básicas quanto dos Cuidados Paliativos, reforça a importância da compreensão do paciente como um ser único, com necessidades biopsicossociais e espirituais (Heck *et al.*, 2024).

O conteúdo interativo do E-book aproxima o leitor da prática clínica estimulando a reflexão e a aplicação dos conceitos de aprendizagem significativa e necessidades humanas básicas em contextos de Cuidados Paliativos. Por exemplo, os Enfermeiros podem ser desafiados a identificar e abordar as necessidades físicas, como controle de sintomas e conforto, ao mesmo tempo em que consideram as necessidades emocionais, como apoio psicológico e compreensão empática (Martins *et al.*, 2021).

Além disso, o E-book interativo oferece recursos adicionais, como vídeos educativos, infográficos interativos e links para artigos e pesquisas relevantes, a fim de enriquecer a experiência de aprendizagem da equipe de enfermagem. Esses recursos podem ajudar a reforçar os conceitos apresentados, fornece exemplos práticos e estimular a exploração independente de tópicos relacionados aos cuidados paliativos (Da Silva Carmo *et al.*, 2022).

Portanto, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel é aplicável ao contexto dos acadêmicos de Enfermagem e principalmente dos Enfermeiros, que ao integrarem novas informações sobre Cuidados Paliativos com seu conhecimento prévio sobre gerenciamento de cuidados proposto por Wanda, promovem uma

aprendizagem que é não apenas memorística, mas sim profunda e significativa (Horta, 2011; Da Silva *et al.*, 2013).

Além disso, essas duas teorias podem ser aplicadas não apenas aos Enfermeiros, mas também aos próprios pacientes e seus familiares, que já possuem subsunçores sobre o cuidado a pessoa doente.

Pacientes e familiares frequentemente acumulam conhecimento empírico e experiencial sobre cuidados a partir de diversas fontes, como experiências prévias com doenças, observação de outras pessoas doentes e informações fornecidas por profissionais de saúde (Andrade *et al.*, 2020). Esses subsunçores incluem conceitos sobre conforto, comunicação, administração de medicamentos, higiene, entre outros aspectos relevantes para o cuidado da pessoa doente.

Durante a prestação de cuidados ao paciente paliativo, os Enfermeiros devem reconhecer e valorizar o conhecimento prévio dos pacientes e familiares sobre o que é cuidar de uma pessoa doente (De Albuquerque *et al.*, 2020). Ao invés de impor informações de forma unilateral, os Enfermeiros podem utilizar o conhecimento prévio dos familiares e do paciente como ponto de partida para otimizar o cuidado e as informações sobre o tratamento (Alves; Oliveira, 2022).

Isso pode ser feito por meio de uma abordagem colaborativa, na qual os Enfermeiros buscam entender as percepções, preocupações e necessidades dos pacientes e familiares, e então adaptam as informações e intervenções de acordo com esse contexto. Por exemplo, se um paciente ou familiar demonstra familiaridade com determinadas práticas de conforto, os enfermeiros podem construir estratégias sobre esse conhecimento, oferecendo sugestões adicionais e esclarecimentos pertinentes aos Cuidados Paliativos (Agra *et al.*, 2020).

Além disso, os Enfermeiros podem aproveitar o conhecimento prévio dos pacientes e familiares como uma forma de fortalecer o vínculo terapêutico e promover a autonomia no cuidado. Incentivar a participação ativa dos pacientes e familiares na tomada de decisões relacionadas ao tratamento e ao manejo dos sintomas não apenas aumenta a sensação de controle e segurança, mas também facilita a adesão às recomendações terapêuticas (Bandeira *et al.*, 2024).

Em resumo, reconhecer e incorporar o conhecimento prévio dos pacientes e familiares sobre o cuidado à pessoa doente pode contribuir significativamente para a eficácia e humanização dos cuidados prestados, promovendo uma abordagem mais

centrada no paciente e adaptada às suas necessidades e preferências individuais (Correia; Perez, 2022).

3 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

3.1 PERFIL DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando a Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, a qual foi posteriormente revisitada por Marco Antônio Moreira. Desta forma, tem como proposta final um E-book interativo que poderá ser utilizado pelos acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros para consolidar a aprendizagem na temática dos Cuidados Paliativos.

Segundo Figueiredo *et al.*, (2013) na pesquisa qualitativa as questões relativas ao coletivo podem ser mais adequadamente exploradas, especialmente no que diz respeito às percepções das pessoas em geral sobre um dado assunto.

3.2 PÚBLICO- ALVO

Este estudo tem como público-alvo acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros que atuem ou tenham interesse na temática dos Cuidados Paliativos.

A presente pesquisa foi rigorosamente submetida aos procedimentos éticos exigidos, sendo aprovada por meio do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelo número de Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) 71600323.2.0000.5237 (ANEXO A).

3.3 PRODUTO EDUCACIONAL PARA ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS AOS ENFERMEIROS

O produto elaborado é um E-book interativo contendo a temática de Cuidados Paliativos, envolvendo conceitos, princípios, cuidados de enfermagem e a abordagem assertiva do Enfermeiro ao paciente e família. No decorrer do texto vários termos essenciais à compreensão do assunto estarão marcados e sublinhados, possibilitando ao Enfermeiro acessar um link e ser direcionado às páginas “secundárias”, que por sua vez contêm mapas conceituais, vídeos, textos, definições, ilustrações e fotos, facilitando o aprendizado dinâmico e organizado.

O texto do E-book foi desenvolvido após uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos selecionados dos últimos 5 anos. Como base da coleta de

informações foram utilizadas revistas das seguintes bases: SciELO, PubMed, LILACS, Periódicos CAPES e BVS, bem como manuais de Cuidados Paliativos de expressão no meio acadêmico e site da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Para manter a leitura mais agradável e dinâmica possível, o produto foi dividido em 10 capítulos, separados por temas relevantes na temática.

O desenvolvimento do produto se utiliza a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel agregada por Moreira, que possibilita que o Enfermeiro já detentor de conhecimentos prévios (subsunçores) obtidos durante a graduação, possa organizar seu raciocínio clínico referente aos cuidados de enfermagem a serem ofertados. Essa abordagem deverá ser assertiva e direcionada a paciente e familiares, frente a qualquer doença ameaçadora da vida, na qual os Cuidados Paliativos devam ser elegíveis (Moreira, 2021).

A compilação de elementos textuais e interativos em uma ferramenta de ensino se complementam no oferecimento de informações sobre os Cuidados Paliativos, podendo ser acessado de qualquer dispositivo conectado ou não à rede. Isso torna o conhecimento acessível em qualquer circunstância, até mesmo no ambiente de trabalho do Enfermeiro, quando possíveis dúvidas poderão ser sanadas pela simples consulta à ferramenta (Farias, 2017).

Em cada capítulo o Enfermeiro poderá ter acesso aos conteúdos em diversos formatos, dispostos em sequência, mas ao mesmo tempo mantendo a relação entre eles, com intuito de estabelecer uma conexão que auxiliará a formação do pensamento crítico e tomada de decisão.

A implementação de um E-book sobre Cuidados Paliativos em hospitais, clínicas e cursos de graduação representa um avanço significativo na educação e treinamento dos profissionais de saúde. Essa abordagem não só facilita o acesso contínuo ao conhecimento atualizado, mas também promove um cuidado uniforme e de alta qualidade aos pacientes. Ao investir em ferramentas educativas inovadoras, estamos capacitando nossas equipes e futuros enfermeiros a oferecerem uma assistência mais humana e competente, essencial para a dignidade e bem-estar dos pacientes em Cuidados Paliativos (Melo *et al.*, 2023).

O E-book foi intitulado “*Cuidados Paliativos: capacitando o Enfermeiro na abordagem assertiva aos pacientes e familiares*”, com uma identidade visual própria em formato PDF, porém acompanhando os elementos textuais contidos em um livro físico. O intuito é despertar a familiaridade por parte do leitor com as ferramentas de

ensino que já está acostumado a utilizar, possibilitando uma leitura fácil, agradável e dinâmica.

3.3.1 Confeção do produto e recursos utilizados

O produto foi desenvolvido em formato de Portable Document Format (PDF) o que torna o produto simples, agradável e atraente do ponto de vista visual, ficando mantido e disponível na rede mundial de computadores (WEB), podendo ser acessado em qualquer local que tiver conexão com a internet.

O texto abrigado na referida ferramenta permite o compartilhamento de outros arquivos contendo, por exemplo, animações, fotos, vídeos, gráficos, mapas conceituais, links para arquivos, entre outros. Essa versatilidade permite a utilização de vários recursos extras e torna o produto ainda mais dinâmico e atrativo.

O usuário poderá acessar o E-book pelo endereço disponível na rede mundial dos computadores (www.paliativos.enf.br) e ao clicar no link o usuário será direcionado para o arquivo em PDF completo. O leitor poderá explorar o conteúdo à sua maneira, escolhendo quando e em quais links irá clicar para acessar o assunto que for de seu interesse. Dessa maneira o usuário poderá utilizar a interatividade a seu favor, da maneira que desejar e otimizar sua apreensão dos conteúdos.

Para condensar e organizar o conteúdo de maneira didática, os assuntos relativos aos Cuidados Paliativos estarão distribuídos em dez capítulos (quadro 4) e os links com as referências estarão clicáveis dentro do texto na citação de cada parágrafo.

Quadro 4 – Capítulos do E-book

CAPÍTULO I	Cuidados Paliativos: conceitos, histórico, filosofia e princípios
CAPÍTULO II	Cuidados Paliativos no Brasil e a legislação na perspectiva da Enfermagem
CAPÍTULO III	O papel do Enfermeiro na implementação da assistência nos Cuidados Paliativos
CAPÍTULO IV	Sinais e Sintomas em Cuidados Paliativos: identificação e medidas não farmacológicas a serem utilizadas pelo Enfermeiro

CAPÍTULO V	Dor total e os cuidados de enfermagem
CAPÍTULO VI	Hipodermóclise: conceito, técnica, cuidados e medicações compatíveis
CAPÍTULO VII	Cuidados com a pele do paciente em fim de vida
CAPÍTULO VIII	Aspectos bioéticos dos Cuidados Paliativos
CAPÍTULO IX	O Enfermeiro e a comunicação no processo de terminalidade
CAPÍTULO X	Cuidando de quem cuida: cuidadores e equipe de enfermagem

Fonte: Elaboração própria.

No decorrer do texto do E-book algumas palavras e termos estarão em destaque na forma de hyperlinks, que ao clicar abrirão novas “janelas” contendo informações adicionais e específicas sobre aquele termo ou conteúdo específico. Por exemplo: na introdução a sigla DCNT (Doenças Crônicas Não -Transmissíveis) estará como link clicável na cor vermelha e uma janela abrirá com a definição do termo e uma abordagem sintetizada sobre o assunto (figura 5).

Figura 5 – Janela do link do E-book com definição conceitual



Fonte: Elaboração própria.

Como outro exemplo, podemos citar, no capítulo I que aborda conceito, histórico, filosofia e princípios: mencionamos o nome da inglesa e precursora dos Cuidados Paliativos Dame Cicely Saunders, que estará em destaque e ao clicar sobre ele, o usuário terá acesso a uma nova janela, onde a biografia da mesma será disponibilizada por meio de um link para um vídeo, possibilitando acesso a detalhes sobre a vida e obra dessa personalidade tão importante no contexto dos Cuidados Paliativos (figura 6).

Figura 6 – Janela do link do E-book com vídeo



Fonte: Elaboração própria.

Essa maneira de aquisição de conhecimento, possibilitará ao enfermeiro ancorar novas informações relacionadas aos conhecimentos básicos adquiridos previamente sobre os Cuidados Paliativos, reforçando o processo da aprendizagem significativa pela utilização desses subsunçores.

Da mesma forma em links grifados de azul ao final dos parágrafos, no corpo do texto, estará disponível a referência bibliográfica referente a cada assunto abordado. Para acessar bastará clicar sobre cada referência com nome do autor e ano e as publicações científicas se mostrarão disponíveis na forma de arquivo em formato PDF em novas janelas (figura 7).

Figura 7 – Janela com link do E-book para artigo científico

The screenshot shows the Scielo website interface for an article. At the top, there is a navigation bar with the Scielo logo, the journal name 'Revista Bioética', and a language dropdown set to 'Português'. Below this is a secondary navigation bar with 'Sumário', 'Anterior', 'Atual', and 'Seguinte' buttons, along with format options for 'Resumo', 'Texto (PT)', and 'PDF'. The main content area features the article title 'Diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos: percepção brasileira' in large blue font, with a DOI link and a 'copiar' button. Below the title, there are buttons for 'Autoria' and 'SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS'. A left sidebar contains a table of contents with links for 'Resumo', 'Abstract', 'Resumen', 'Text', 'Método', 'Resultados', 'Discussão', 'Considerações finais', 'Referências', and 'Histórico'. The main text area begins with the word 'Resumo' followed by a paragraph of text. At the bottom left of the article content, there are four circular icons: a document icon, a download icon, a share icon, and a menu icon.

Fonte: Borges; Lima, 2024.

Todos os links clicáveis, sejam das referências ou dos termos destacados, nas janelas abertas também terão outros links para materiais interativos adicionais como por exemplo manuais, resoluções completas ou acesso a sites que tenham maior complexidade e robustez de conteúdo. Conforme exemplo do link clicável para janela do capítulo II (figura 8):

Figura 8- Janela do link do E-book com acesso a resolução técnica



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, o design do E-book consegue atender de forma interativa, clara e objetiva os principais assuntos relacionados à temática dos Cuidados Paliativos, contribuindo para um aprendizado dinâmico e de fácil acesso para implementação da assistência de enfermagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ESTRUTURA DO E-BOOK INTERATIVO

No que se refere à composição estrutural física do E-book, ele foi pensado para atender as necessidades de agregar conhecimentos aos leitores, de forma clara e objetiva, abordando os principais assuntos dentro da temática de Cuidados Paliativos.

Na primeira página do E-book apresentamos a capa, com os autores e título, trazendo claramente a escolha do conteúdo a ser discutido no decorrer dos capítulos (figura 9).

Figura 9 – Capa do E-book



Fonte: Elaboração própria

A seguir o leitor tem acesso a apresentação e instruções de uso do E-book, as quais são simples e de fácil compreensão, instrumentalizando o leitor sobre o layout dos conteúdos e a forma como os recursos de interatividade se apresentarão (figura 10).

Figura 10 – Apresentação e instruções de uso do E-book

APRESENTAÇÃO E INSTRUÇÕES DE USO

Este livro digital (E-book) tem como objetivo contribuir para que os Enfermeiros implementem os Cuidados Paliativos de forma assertiva, ofertando uma assistência de qualidade ao paciente e família durante o processo de adoecimento em uma doença crônica. Foi desenvolvido sob a luz da teoria da aprendizagem significativa, buscando agregar conhecimentos atualizados sobre os Cuidados Paliativos aos conhecimentos gerais sobre cuidados de enfermagem previamente adquiridos pelo leitor durante a sua formação.

Esta obra utiliza de tecnologia digital, na qual o E-book (livro digital) interativo traz o livro do papel para a tela, e com ele os textos ganham a companhia de vídeos, links, fotos e outros recursos que facilitem a apropriação de conceitos e conteúdo. Consiste em uma forma inovadora de leitura, acompanhando as constantes evoluções do perfil de leitor do mundo atual.

Durante a leitura do texto, hiperlinks estarão grifados (nas cores azul e vermelho) e sublinhados. Ao clicar sobre eles novas "janelas" se abrirão com conteúdo adicional sob diversas formas: vídeos, animações, figuras, mapas conceituais, textos e fotos. Na sessão de referência bibliográfica de cada capítulo os artigos científicos utilizados como base para pesquisa e confecção do e-book estarão, também, sublinhados e grifados em azul, possibilitando acessá-los em formato de arquivo PDF.

O E-book poderá ser acessado de qualquer dispositivo digital (mesmo smartphones ou tablets), conectados à internet, através do site paliativos.enf.br. E para uma melhor utilização sugerimos laptops ou desktops.

Bem vindos ao E-book CUIDADOS PALIATIVOS- CAPACITANDO OS ENFERMEIROS PARA UMA ABORDAGEM ASSERTIVA AO PACIENTE E FAMÍLIA . Desejamos uma proveitosa leitura e que o conteúdo possa agregar em sua jornada de conhecimento.

Bem-vindo(a)!

Fonte: Elaboração própria.

Agregando ao conteúdo anterior, temos as instruções de navegação do E-book, as quais orientam a forma de acessar cada recurso oferecido durante a leitura, tornando mais prática e fácil o acesso aos diversos conteúdos (figura 11).

Figura 11- Instruções de navegação do E-book



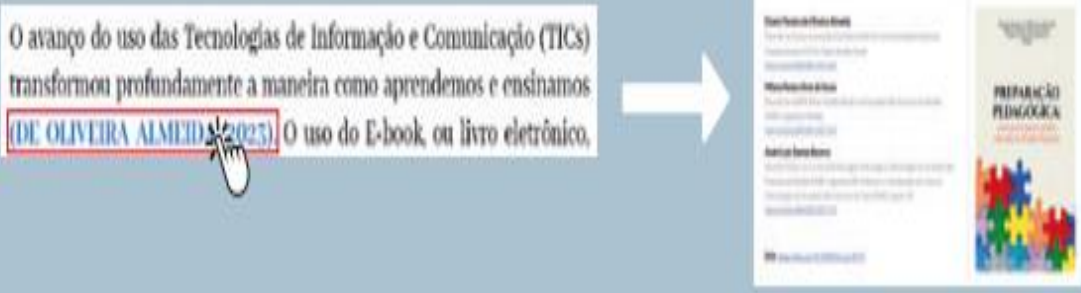
Fonte: Elaboração própria.

Apresentamos então, a sequência das instruções para acesso às referências e janelas contidas no corpo do texto (figura 12). A opção por deixar links disponíveis ao final de cada parágrafo com acesso às referências utilizadas, teve como objetivo agilizar e contemplar a necessidade do leitor de obter informações mais completas e robustas durante a leitura. Ao passo que as janelas disponíveis por meio dos links, ofertam também conteúdo extra sobre aquele determinado assunto, o que deixa a experiência mais completa e atrativa.

Figura 12- Instruções para acessar referências e janelas do E-book

Acessar Referências e Janelas

Durante a leitura também é possível acessar diretamente às referências e janelas citadas. Basta clicar na citação em azul (para referências) ou vermelho (para janelas) que será direcionado para o local desejado, veja exemplo abaixo:



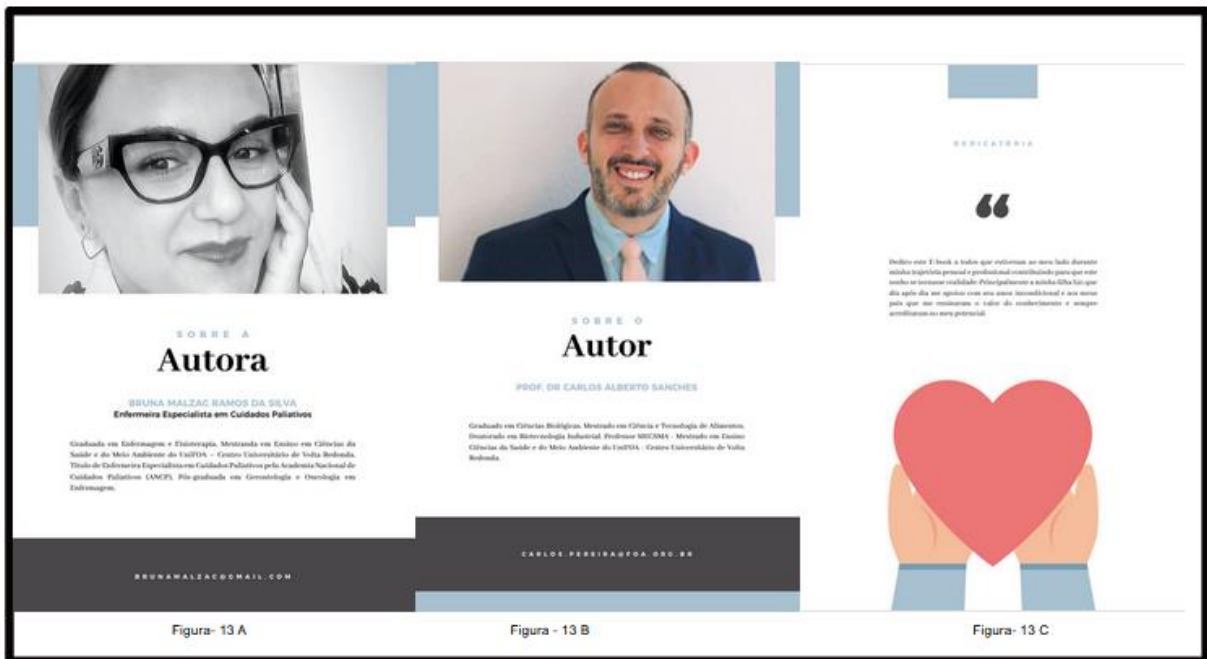
O avanço do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformou profundamente a maneira como aprendemos e ensinamos [\(DE OLIVEIRA ALMEIDA, 2023\)](#). O uso do E-book, ou livro eletrônico,

The image shows a screenshot of an e-book page. On the left, a text block contains a citation: "O avanço do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformou profundamente a maneira como aprendemos e ensinamos (DE OLIVEIRA ALMEIDA, 2023). O uso do E-book, ou livro eletrônico,". The citation "(DE OLIVEIRA ALMEIDA, 2023)" is highlighted in blue, and a mouse cursor is clicking on it. A white arrow points from this citation to a screenshot of a book's table of contents and cover. The table of contents lists sections like "Introdução", "Metodologia", and "Referências". The cover of the book is titled "PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA" and features a colorful graphic of people.

Fonte: Elaboração própria.

Na figura 13, temos os elementos pré textuais, composto pela apresentação dos autores (figuras 13 A e 13 B) e dedicatória (figura 13 C).

Figura 13 – Elementos pré textuais



Fonte: Elaboração própria

Em seguida, abordamos a Teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e sua contribuição para o ensino dos Cuidados Paliativos por intermédio do E-book interativo, instrumentalizando o leitor no entendimento do arcabouço teórico que norteou todo o desenvolvimento do produto (figura 14).

Por se tratar de um produto educacional que utiliza a aprendizagem significativa esperamos que a presença de subsunçores adquiridos durante a formação acadêmica e experiência profissional do Enfermeiro em associação com os novos conhecimentos apresentados pelo E-book interativo possam ajudar a ampliar o conhecimento sobre o tema. Com isso, podemos otimizar o raciocínio crítico e técnico, refletindo na aplicação do conhecimento na prática clínica (Peixoto *et al.*, 2018).

Figura 14 – Teoria de aprendizagem utilizada no E-book

**TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O
ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS POR INTERMÉDIO DE
UM E-BOOK INTERATIVO**

A aprendizagem significativa de David Ausubel se baseia em quando uma nova informação adquire significado a partir do momento em que ela é ancorada na estrutura cognitiva de quem aprende. Ela pressupõe a interação de um conhecimento prévio com o novo aprendizado e para isso algumas condições se fazem necessárias, sendo elas: disposição para o aprender, presença de conceitos relevantes na estrutura cognitiva e um material didático significativo do aspecto didático e psicológico, o conhecimento prévio do indivíduo é o que Ausubel chama de subsunçor. (Prado *et al.*, 2011).

O processo de construção deste aprendizado acontece de forma individualizada e correlacionada aos subsunçores da estrutura cognitiva do aprendiz. Ou seja, a aprendizagem se ancora no repertório cognitivo trazido previamente pelo sujeito e suas experiências, sendo prerrogativa fundamental para que seja duradoura e efetiva, ou seja, significativa (Agra *et al.*, 2019). Sousa *et al.*, 2015 acrescenta ainda que, o conhecimento prévio é o que mais influencia a aquisição com significado de novos conhecimentos. E a predisposição a aprender é elemento importante e traz a interação das ideias expressas simbolicamente de maneira substantiva (não-litera) e não arbitrária, ou seja, com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende.

A teoria de Ausubel e enriquecida por Marco Antônio Moreira o qual adicionou uma visão crítica, caracterizando a aprendizagem significativa crítica (Moreira, 2011), é fundamental na prática de enfermagem ao lidar com pacientes e famílias que possuem conhecimento prévio sobre os cuidados inerentes as doenças ameaçadoras da vida (Vendramini, *et al.*, 2022). Ao passo que, a prática do enfermeiro já é guiada por uma vasta bagagem de experiências, aprendizados e reflexões adquiridas ao longo de sua jornada profissional. Ele sabe que o cuidado vai além do tratamento físico; é uma alquimia que mistura empatia, compreensão e respeito. Essa consciência, torna-se uma bússola enquanto ele navega pelas páginas do E-book que norteiam o planejamento de cuidados do paciente, sendo utilizado como instrumento do processo de enfermagem para compreender o manejo do alívio dos sintomas e promoção do conforto e qualidade de vida no paciente paliativo (Bizutti *et al.*, 2024).

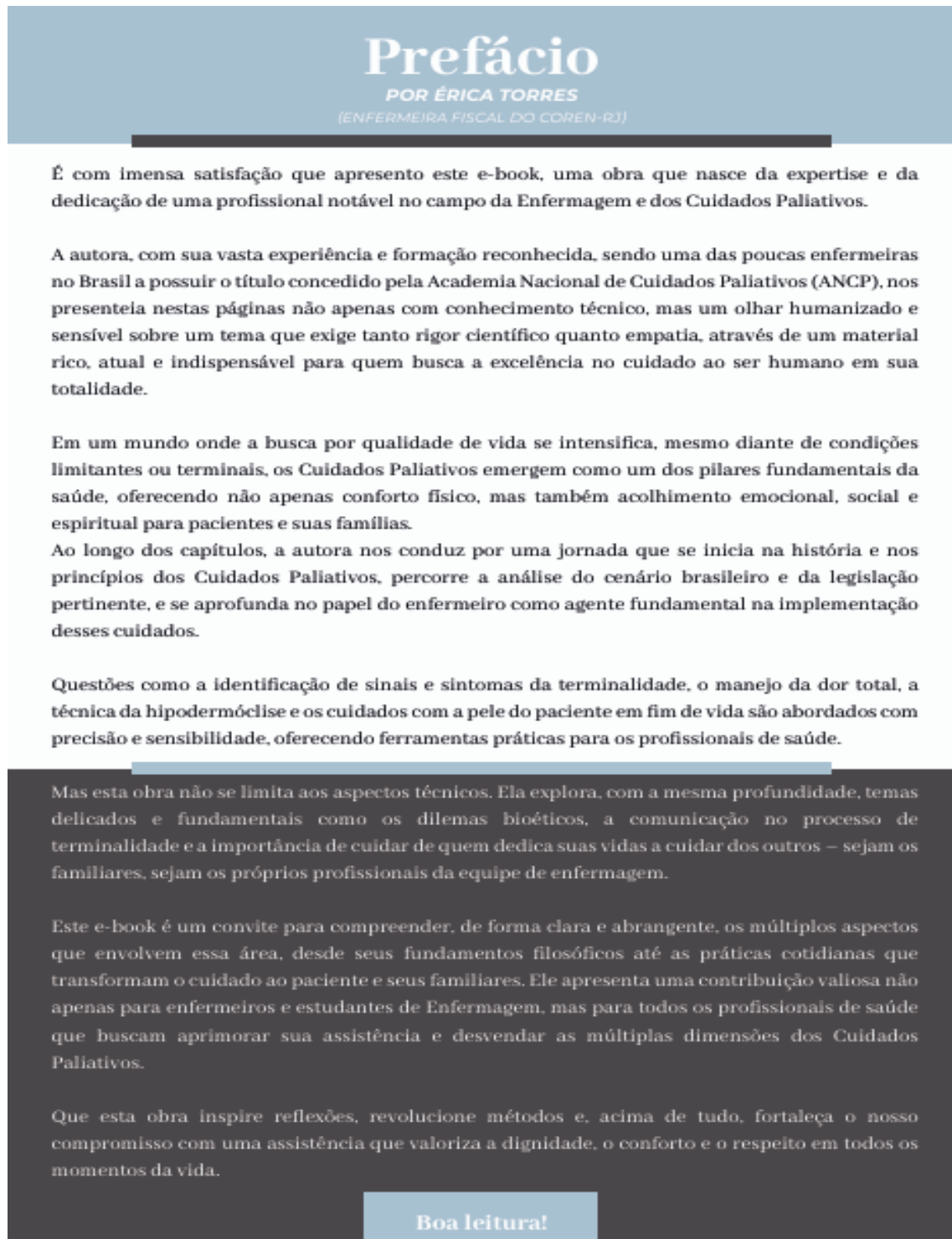
Enquanto absorve os conceitos teóricos e práticos dos Cuidados Paliativos, o Enfermeiro encontra paralelos com sua prática diária. Ele reconhece estratégias familiares, mas agora vistas sob uma nova luz, enriquecida pelo conhecimento atualizado e pelas perspectivas compartilhadas por outros profissionais. (Perez *et al.*, 2024)

Neste processo esperamos que o Enfermeiro utilize como subsunçores o próprio conhecimento sobre gerenciamento do cuidado e que em cada capítulo seja uma oportunidade de expandir seu repertório de habilidades e abordagens, aprimorando sua capacidade de fornecer cuidados holísticos e compassivos.

Fonte: Elaboração própria.

O prefácio do E-book foi escrito pela Enfermeira Érica Torres, fiscal do Coren - RJ, onde apresenta a obra de uma maneira objetiva e cativante, trazendo um entendimento aos leitores sobre sua relevância e contribuição para a aquisição pelos Enfermeiros de novos conhecimentos na área de Cuidados Paliativos (figura 15).

Figura 15 – Prefácio do E-book



Fonte: Elaboração própria

Temos então, o sumário do E-book está distribuído em introdução, descrição dos títulos dos 10 capítulos que o compõem e considerações finais. De forma clara e objetiva os títulos foram destrinchados ao decorrer do E-book, abordando os assuntos mais relevantes para a prática do Enfermeiro em Cuidados Paliativos (figura 16).

Figura 16 – Sumário do E-book

<h1>Sumário</h1>	
Introdução	
Capítulo I	Cuidados Paliativos: conceitos, histórico, filosofia e princípios
Capítulo II	Cuidados Paliativos no Brasil e a legislação na perspectiva da Enfermagem
Capítulo III	O papel do Enfermeiro na implementação da assistência nos Cuidados Paliativos
Capítulo IV	Sinais e Sintomas na terminalidade: identificação, e medidas não farmacológicas a serem utilizadas pelo Enfermeiro.
Capítulo V	Dor total e os cuidados de enfermagem
Capítulo VI	Hipodermóclise: conceito, técnica, cuidados e medicações compatíveis.
Capítulo VII	O Enfermeiro cuidando no processo de fim de vida
Capítulo VIII	Aspectos bioéticos dos Cuidados Paliativos
Capítulo IX	O Enfermeiro e a comunicação no processo de terminalidade
Capítulo X	Cuidando de quem cuida: cuidadores e equipe de enfermagem
Considerações	
Referências	



Fonte: Elaboração própria.

Logo após o sumário, temos a introdução que vem apresentando uma visão geral do conteúdo a ser acessado, construindo um arcabouço de partida para a leitura do material. Traz uma visão geral do cenário atual, bem como importantes conceitos a serem assimilados diante da temática. Além disso links com acesso aos conteúdos mais específicos sobre os termos principais podem ser acessados (figura 17).

Figura 17 – Introdução E-book



Fonte: Elaboração própria.

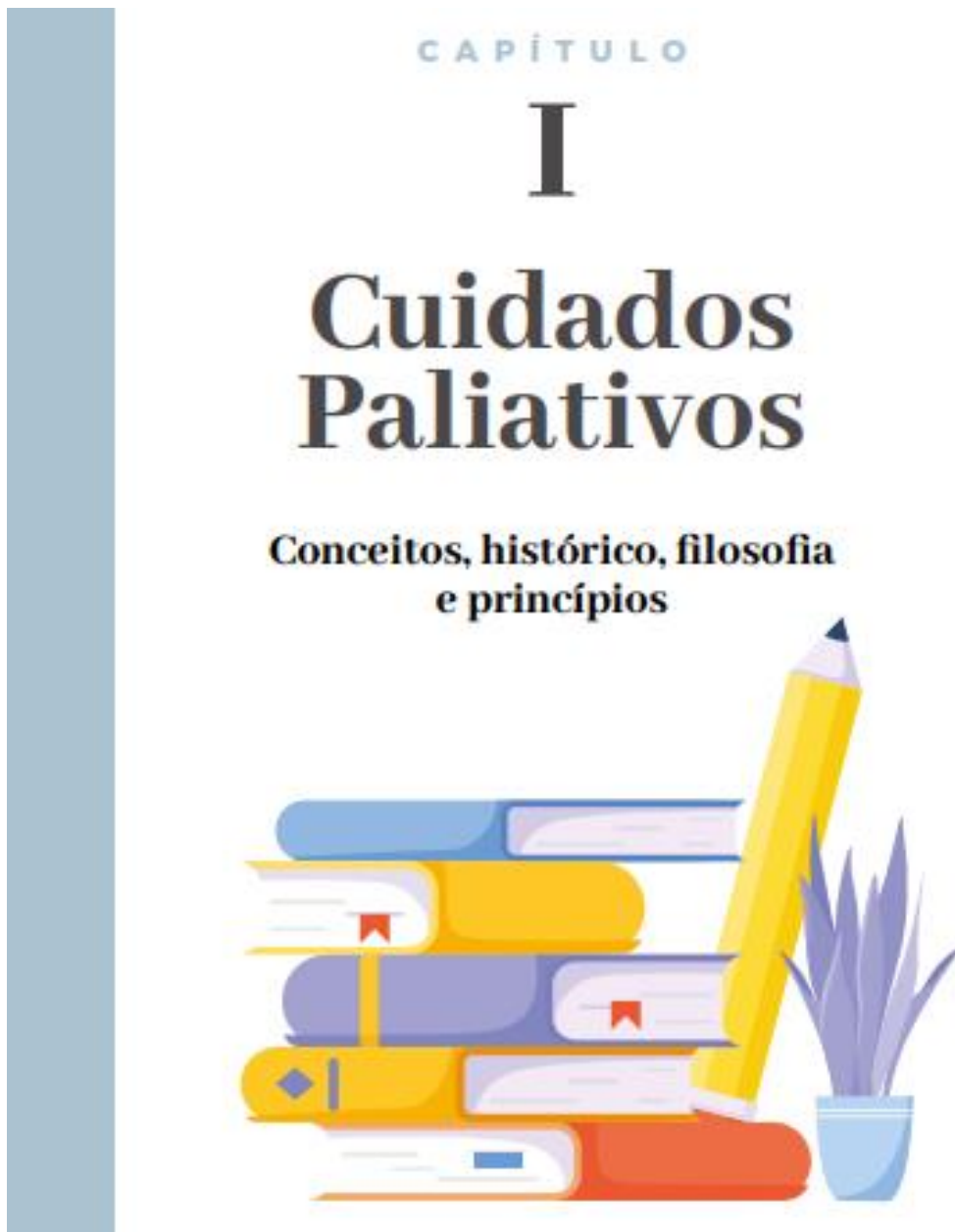
Cada capítulo é dividido por sua capa com o título do assunto a ser abordado durante o decorrer do texto, proporcionando clareza dos conceitos a serem discutidos em cada um deles.

No primeiro capítulo (figura 18) com o título “*Cuidados Paliativos: conceitos, histórico, filosofia e princípios*”, inicia-se com a definição do termo pela OMS, o que ambienta o leitor sobre a temática. Em seguida, trazemos a origem do termo, bem como figuras que ilustram os conceitos históricos abordados. Além disso, no decorrer do texto contextualizamos historicamente o surgimento do termo “*Hospice*”, que deu origem a um modelo de oferta de cuidados compassivos, o qual suscitou todo o movimento mundial dos Cuidados Paliativos (Bolela, 2022).

Além disso, os princípios filosóficos principais são discutidos um a um, tendo como referência conceitos do Manual de Cuidados Paliativos da ANCP, reiterando a importância na atualidade da ampliação do conceito e a ampliação do entendimento da temática pela OMS, bem como sua importância na continuidade desta abordagem de forma qualificada e digna na atualidade (Bandeira *et al.*, 2021).

O leitor poderá acessar seus subsunçores sobre as definições históricas na área da Enfermagem, correlacionando com os conceitos e definições abordados no texto. Além disso, no que se refere aos princípios filosóficos dos CP, os conhecimentos prévios sobre os cuidados de Enfermagem poderão auxiliar na absorção do conteúdo. Além disso, também será possível ao leitor, um comparativo, na perspectiva holística, da teoria das necessidades humanas básicas com as diversas esferas do indivíduo correlacionando-os a suas definições.

Figura 18 – Capa do capítulo I do E-book



Fonte: Elaboração própria.

O capítulo II (figura 19), aborda os Cuidados Paliativos no Brasil e a legislação na perspectiva da Enfermagem. Trazemos resoluções éticas importantes do Conselho Federal de Enfermagem, abordando direito, deveres e proibições para o Enfermeiro diante de sua atuação na oferta dos Cuidados Paliativos. A abordagem desta temática de legislação traz um respaldo legal e entendimento mais completo sobre as legislações em vigor no Brasil, conteúdo ao qual o Enfermeiro deve estar ciente para compor sua prática clínica com segurança. Durante o texto, trazemos link para acesso a conteúdo sobre as diretivas antecipadas de vida, assunto de extrema relevância

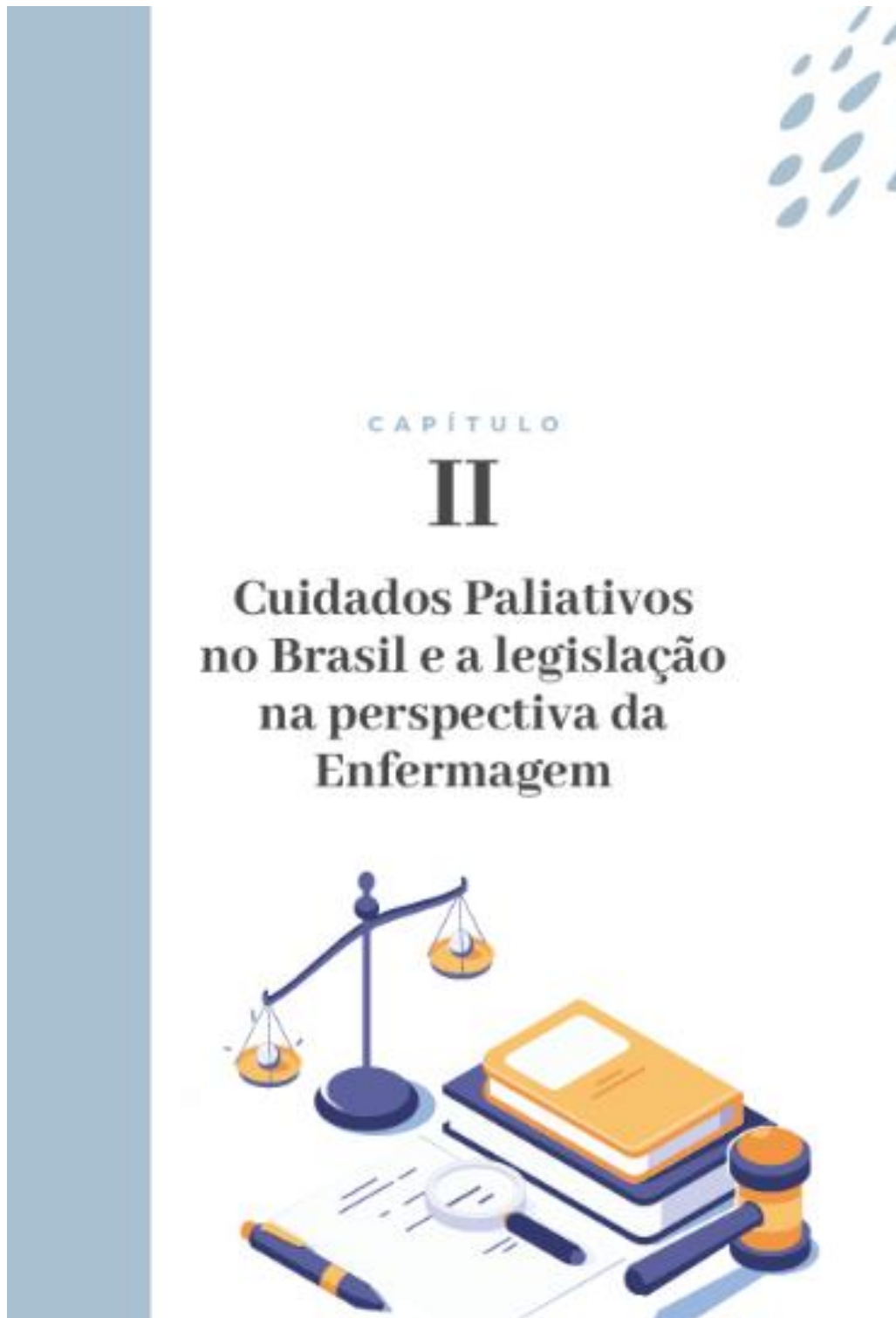
para entendimento e respaldo ético dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente e família sob Cuidados Paliativos (Rocha *et al.*, 2024).

Na área da Enfermagem o conhecimento sobre legislações e as diretrizes técnicas dos conselhos federal e regional é abordado desde a graduação. Com isso, ao estar familiarizado com as resoluções técnicas, o leitor poderá ter maior facilidade de compreensão das legislações referentes à temática dos Cuidados Paliativos. Estes subçunsores poderão ser acessados em sua totalidade, emergindo com semelhanças entre elas e até algumas delas sendo comumente utilizadas nas abordagens gerais da assistência de enfermagem.

No que se refere as necessidades humanas básicas, a ética se insere nas psicoespirituais e é abordada quando as legislações se referem aos direitos dos pacientes sob Cuidados Paliativos, mantendo conexão direta com essa área e norteando as ações do Enfermeiro, indo de encontro com o olhar mais humanizado e amplo do cuidado.

.

Figura 19 – Capa do capítulo II do E-book



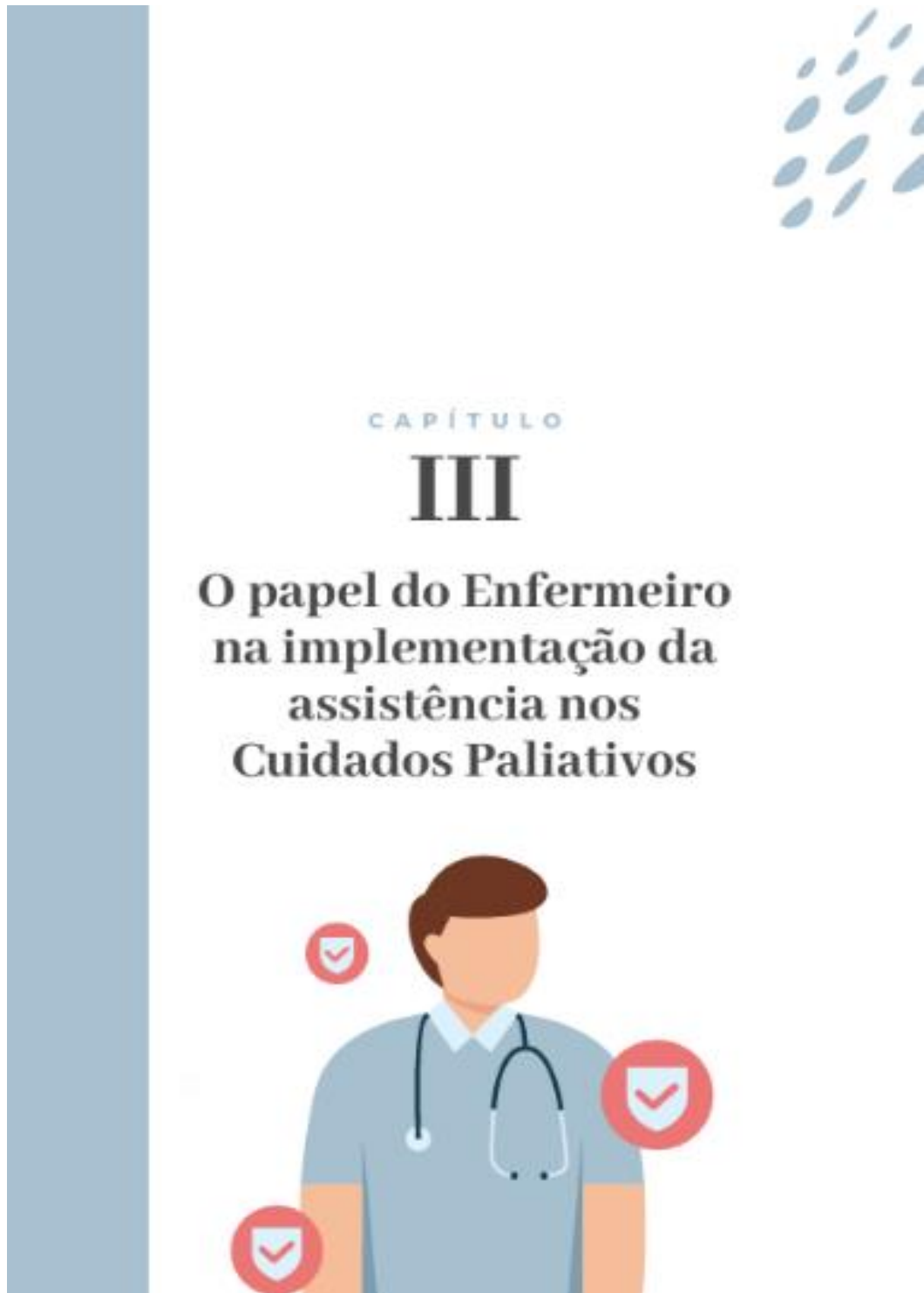
Fonte: Elaboração própria.

No capítulo III (figura 20) abordamos o papel do Enfermeiro na implementação da assistência nos Cuidados Paliativos, descrevendo as principais competências e sua importância na assistência, tendo como material de suporte o manual da ANCP para Enfermeiros especialistas, o qual traz com riqueza de conteúdo essas

atribuições. Ainda neste capítulo, enfatizamos e deixamos disponível por meio de link, a Resolução Cofen nº736/2024, a qual discorre sobre a implementação da assistência de enfermagem em todo território nacional. Esta resolução embasa a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que norteia todas as condutas do Enfermeiro em sua prática clínica (De Almeida *et al.*, 2020).

Neste caso, os subsunçores sobre as legislações poderão ser acessados, podendo o leitor fazer uma conexão direta com os deveres profissionais, ou seja, as competências do Enfermeiro especialista em Cuidados Paliativos. Do mesmo modo, as necessidades humanas básicas são contempladas em cada competência do Enfermeiro especialista, visando promover um bem-estar biopsicosocioespiritual do indivíduo assistido.

Figura 20 – Capa do capítulo III do E-book



Fonte: Elaboração própria.

No capítulo IV (figura 21), cujo tema são os sinais e sintomas na terminalidade, trazemos instruções sobre a identificação e medidas não farmacológicas a serem utilizadas pelo Enfermeiro. Iniciamos este capítulo com um gráfico sobre a variabilidade das necessidades em Cuidados Paliativos, demonstrando o quão

desafiador é o processo de morte para os profissionais da saúde, e a evolução das necessidades dos Cuidados Paliativos em cada fase da progressão da doença. Em seguida, os principais sintomas foram relacionados, bem como sua avaliação e manejo não farmacológico disponível ao Enfermeiro a ser implementado.

As escalas de avaliação em Cuidados Paliativos são importantes instrumentos utilizados para avaliação de sinais e sintomas, performance, prognóstico e funcionalidade. Dentro do cenário de Cuidados Paliativos são utilizadas de acordo com as propostas e planos terapêuticos traçados (D'Alessandro *et al.*, 2023).

A avaliação de sintomas pelos Enfermeiros é de grande importância para o planejamento dos cuidados de enfermagem, possibilitando o acompanhamento do quadro clínico por meio do registro em prontuário. Esta habilidade é importante pois resultará na qualidade e assertividade da implementação dos cuidados ao paciente em sofrimento (Perez *et al.*, 2024).

O reconhecimento destes sintomas, utilizando-se do acesso às experiências anteriores do profissional, dentro do conhecimento teórico e da prática clínica, auxiliarão no entendimento e manejo desses sintomas, bem como manter uma comunicação adequada com os familiares, requer aptidões técnicas e raciocínio crítico por parte do Enfermeiro. Essa última perspectiva contempla a área da segurança emocional do paciente e família, quando relacionamos às necessidades humanas básicas (Rocha *et al.*, 2024).

Disponibilizamos também, por meio de link, a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), que permite avaliação dos múltiplos sintomas, a partir de uma escala numérica que corresponde a percepção do paciente. O enriquecimento do texto com os links, faz com que os principais assuntos possam ser aprofundados pelo leitor.

Figura 21 – Capa do capítulo IV do E-book



Fonte: Elaboração própria.

Já o capítulo V (figura 22), aborda o conceito de dor total trazido por Cicely Saunders, as respectivas dimensões do sofrimento humano e os cuidados de enfermagem a serem adotados junto com a abordagem da equipe multidisciplinar.

Estes conceitos são importantes para desenvolvimento e implementação dos planos terapêuticos do Enfermeiro assistencial, tendo acesso aos conceitos do termo “dor total” e compreendendo a importância de se identificar a individualidade de cada paciente e família (Castro *et al.*, 2021).

Além disso, há no corpo do texto, link de acesso para os instrumentos e escalas de avaliação, possibilitando que o leitor realize uma completa abordagem aos sintomas apresentados na progressão da doença.

No que se refere aos conhecimentos prévios sobre dor total, a esfera física poderá ser mais reconhecida, visto que é comumente abordada dentro da graduação e dos ambientes profissionais de saúde. Desta maneira, associando estes subsunçores já elaborados previamente, com as informações que abrangem outras esferas do indivíduo, como contemplado pelas necessidades humanas básicas, o leitor conseguirá absorver com mais clareza os novos conteúdos.

Figura 22- Capa do capítulo V do E-book



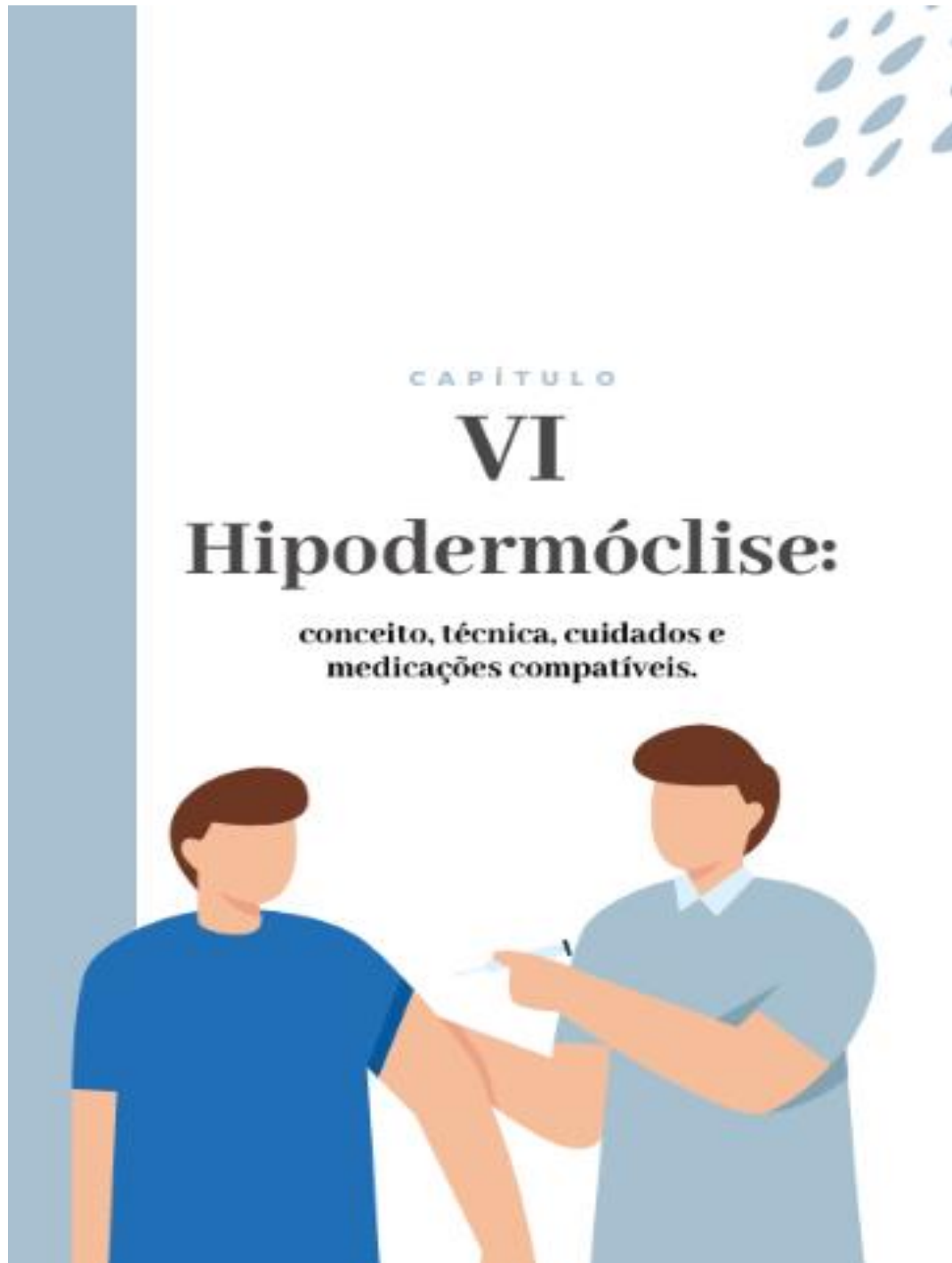
Fonte: Elaboração própria.

No capítulo VI, que tem como título “*Hipodermóclise: conceito, técnicas, cuidados e medicações compatíveis*” (figura 23), explicamos desde a anatomia da pele (com figura representado a estrutura da pele), sítios possíveis e técnicas de punção, cuidados no local de acesso e as medicações que podem ser utilizadas para esse tipo de acesso ao paciente.

Em Cuidados Paliativos, a hipodermóclise é uma ótima alternativa para administração de medicações e fluidos no paciente em terminalidade, quando este tem pouca ou nenhuma possibilidade de acesso venoso ou casos de contraindicação desta via. Atendendo, portanto, a necessidade psicobiológica de minimizar a percepção tátil dolorosa, inserida nas necessidades humanas básicas. Neste contexto, o leitor poderá acessar seus conhecimentos prévios sobre punções venosas, técnica amplamente divulgada e executada na Enfermagem e trazer algumas informações para o contexto da hipodermóclise. Desta forma, estará dentro da aprendizagem significativa, produzindo novos aprendizados ancorados em conhecimentos prévios (Bolela, 2022).

Ainda relacionado ao texto do capítulo, figuras estão dispostas no decorrer do texto e links para mais conteúdo sobre o assunto, este capítulo enriquece o conhecimento do leitor e o instrumentaliza sobre uma prática tão usual e importante dos Cuidados Paliativos, que é a hipodermóclise.

Figura 23- Capa do capítulo VI do E-book



Fonte: Elaboração própria.

No capítulo VII (figura 24), abordamos os cuidados com a pele do paciente em fim de vida, com informações sobre como identificar as principais lesões de pele na terminalidade e os cuidados de enfermagem em cada uma delas. Os principais tipos de lesões de pele são descritos com detalhes no corpo do texto, facilitando a identificação e o planejamento de Enfermagem.

Os cuidados com a pele e lesões decorrentes das doenças avançadas são de extrema importância para controle de diversos sintomas de qualquer natureza, sendo os principais (correlacionados com as necessidades psicobiológicas) a percepção dolorosa e a integridade cutânea, principalmente relacionados aos sintomas das lesões em si, como odor e secreção. Neste sentido a tomada de decisão clínica do Enfermeiro deve ser realizada individualmente e poderá ser desenvolvida a partir dos conhecimentos prévios sobre a lesões cutâneas gerais. Com isso, novos conhecimentos serão elaborados e executados, mantendo um olhar holístico, empático e humanizado com paciente e família (De *Carvalho et al.*, 2023).

Figura 24- Capa do capítulo VII do E-book



Fonte: Elaboração própria.

O capítulo VIII (figura 25) traz os aspectos bioéticos dos Cuidados Paliativos, temática sempre presente nas discussões éticas sobre condutas clínicas da equipe de saúde. Relacionamos durante este capítulo, os princípios bioéticos mais relevantes na atenção aos pacientes em fim de vida, conceituando a ortotanásia e disponibilizando o acesso ao link com a Resolução do Conselho Federal de Medicina

nº 1.805 de 2006. Esta resolução trata com maior robustez sobre as condutas terapêuticas do médico frente a terminalidade (Kanashiro *et al.*, 2021).

Em seguida no texto disponibilizamos o link com o Código de Ética Médico, materiais que se complementam, enriquecendo a aquisição de novos aprendizados em outras áreas, mas ao mesmo tempo norteando a implementação da assistência de enfermagem. É importante que o Enfermeiro tenha conhecimento do campo da Ética, resgatando seus subçunsos, para que facilite o entendimento das ações delegadas por exemplo pelos médicos, e assim implementadas cuidados que atendam às necessidades psicoespirituais dos pacientes e familiares (Zilio, 2024).

Figura 25 – Capítulo VIII do E-book



Fonte: Elaboração própria

O capítulo IX (figura 26) aborda os aspectos relacionados ao Enfermeiro e a comunicação no processo de terminalidade. Neste capítulo estão relacionadas as principais estratégias de comunicação para que o Enfermeiro componha a equipe multidisciplinar, agregando conhecimentos que o possibilitem uma abordagem assertiva ao paciente e família. Visando oferecer ferramentas que sejam estratégicas

para a comunicação, tanto entre a equipe multidisciplinar, quanto com paciente e familiares, disponibilizamos durante a leitura do capítulo links para acessar conteúdo adicional sobre o assunto.

No que diz respeito à aprendizagem significativa que o produto educacional poderá proporcionar aos estudantes e Enfermeiros, já que eles detêm noções prévias de comunicação apreendidas na graduação e principalmente na jornada de prática clínica, porém muitas vezes é incipiente o entendimento das técnicas para uma abordagem assertiva ao paciente e familiares. Ao mesmo tempo que, a comunicação está também inserida nas necessidades psicossociais do indivíduo e o entendimento e a sensibilidade para detenção destas técnicas, aprimora a assistência de enfermagem, bem como a atuação diante da equipe multidisciplinar no contexto dos Cuidados Paliativos (Maiello *et al.*, 2020).

Figura 26 – Capa do capítulo IX do E-book



Fonte: Elaboração própria

Já no capítulo X (figura 27), com o título “*Cuidando de quem cuida: cuidadores e equipe de enfermagem*”, encerramos os capítulos do E-book trazendo este importante assunto presente na atualidade, que é a saúde e o bem-estar de quem cuida. Nele relacionamos informações sobre como identificar as angústias e sofrimentos de quem cuida, os possíveis causadores e impactos e as medidas de prevenção que podem ser adotadas. Além disso, trazemos também conteúdo

adicional por meio de links de acesso a vídeo com informações sobre o manejo do estresse do cuidador e artigos científicos sobre o assunto.

Neste cenário, os conhecimentos prévios sobre a preservação da saúde mental dos envolvidos no processo de cuidar poderão ser acessados e unidos aos novos conhecimentos disponibilizados pelo E-book, gerar intervenções assertivas neste contexto tão importante. Além disso, contemplará a promoção da segurança, liberdade e lazer, necessidades psicossociais dos indivíduos e que podem ter reflexo na qualidade de vida dos que ofertam os cuidados, impactando diretamente na qualidade da assistência.

Figura 27 – Capa do capítulo X do E-book



Fonte: Elaboração própria

E finalizando o E-book trazemos as considerações finais (figura 28) tratando da contribuição, importância e relevância do material, não somente para acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros, mas como para todos os profissionais de saúde que visam elaborar e implementar suas metas terapêuticas em Cuidados Paliativos. O material aborda os principais assuntos relacionados, disponibilizando uma ampla abordagem e unindo a interatividade com riqueza de conteúdo adicional.

Desta forma, instrumentaliza o leitor não somente com o aprendizado básico sobre Cuidados Paliativos, mas também oferta recursos de aprofundamento em termos mais relevantes ao longo dos textos dos capítulos, contemplando as necessidades todos os envolvidos no processo de cuidar.

Figura 28 – Última página do E-book



Fonte: Elaboração própria

A construção da estrutura do E-book interativo, além de utilizar a teoria da aprendizagem significativa, também foi norteado pela Teoria das Necessidades Básicas Humanas de Wanda Horta Aguiar, contribuindo com conhecimentos nas diversas esferas propostas por ela em seu conceitual teórico, na qual as necessidades humanas básicas são entendidas e estudadas campo físico, psicológico, social e

espiritual. Com isso, instrumentaliza o Enfermeiro a identificar cada indivíduo com suas necessidades básicas essenciais individuais e desenvolver habilidades técnicas e de raciocínio crítico na construção de planos terapêuticos as e contemplem e tenham como objetivo otimizar a qualidade de vida e trazer dignidade ao processo de terminalidade para o binômio paciente e família (Cheloni *et al.*, 2020).

À medida que ocorre a aprendizagem significativa, além da elaboração de ideias âncora, é possível a ocorrência de intersecções os conceitos. Quando conceitos ou proposições potencialmente significativos, mais abrangentes são relacionados, passando a subordinar proposições ou conceitos já estabelecidos na estrutura de conhecimento, diz-se que ocorreu uma aprendizagem superordenada. Trata-se de um tipo de aprendizagem pouco frequente, mas muito importante na formação de conceitos e na unificação e reconciliação integradora de proposições aparentemente não relacionadas ou conflituosas (Moreira, 2021).

Nesta proposta da teoria de Ausubel sobre a aquisição de novos conhecimentos, entendem-se que esta depende de conhecimentos prévios que funcionam como âncoras, a qual aplica-se perfeitamente ao produto direcionado aos acadêmicos e Enfermeiros. Visto que estes já detêm conhecimentos básicos sobre os cuidados durante a graduação e a jornada de prática assistencial, estes conceitos necessitam ser lapidados e organizados para o desenvolvimento do raciocínio clínico que será aplicado na sua prática profissional. Dessa maneira o produto educacional oferece conhecimento atualizado que será ancorado ao conhecimento prévio do Enfermeiro, possibilitando, assim, a aprendizagem significativa (Agra *et al.*, 2019).

Nesse contexto, destacamos a importância de um material didático de bom conteúdo, fácil manuseio, formato satisfatório, que estimule o interesse do profissional na aquisição de novos conhecimentos sobre a temática, qualidades que o E-book consegue alcançar durante seu uso (Lima, 2024).

Além disso, o caráter interativo do E-book possibilita a aquisição de conhecimento de maneira atrativa e dinâmica, interligando de assuntos correlatos sobre o tema e possibilitando ao Enfermeiro a possibilidade de leitura da maneira que mais o agrada e o auxilie no entendimento dos conceitos. A interatividade corrobora também com os pilares da teoria de Ausubel que coloca o sujeito como peça ativa do processo de aprendizado.

Diante do exposto, a apreensão de conteúdos na temática do Cuidados Paliativos na formação e durante a atuação do Enfermeiro, deve ser encarada e desenvolvida tendo como prioridade proporcionar dignidade e qualidade de vida a pacientes e familiares envolvidos neste processo. Assegurando também, ao profissional, segurança e repertório técnico para que seja capaz de assimilar pensamentos críticos e elaborados para transbordar em decisões clínicas mais assertivas na assistência de enfermagem, oferecendo de forma assertiva uma assistência de excelência em todo o cenário que envolve os cuidados de enfermagem.

O produto educacional resultante deste estudo utilizou a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, a qual como já abordado em capítulos anteriores, pressupõe a interação de um conhecimento prévio com o novo aprendizado, que para isso algumas condições se fazem necessárias, sendo elas: disposição para o aprender, presença de conceitos relevantes na estrutura cognitiva e um material didático significativo do aspecto didático e psicológico, o conhecimento prévio do indivíduo é o que Ausubel chama de subsunção (Prado *et al.*, 2011).

A teoria de Ausubel e enriquecida por Marco Antônio Moreira, que adicionou uma visão crítica, caracterizando a aprendizagem significativa crítica (Moreira, 2011), se faz fundamental na prática de enfermagem ao lidar com pacientes e famílias que possuem conhecimento prévio sobre os cuidados inerentes as doenças ameaçadoras da vida (Vendramini *et al.*, 2022).

Ao passo que, a prática do enfermeiro já é guiada por uma vasta bagagem de experiências, aprendizados e reflexões adquiridas ao longo de sua jornada profissional. Ele sabe que o cuidado vai além do tratamento físico; é uma alquimia que mistura empatia, compreensão e respeito. Essa consciência, torna-se uma bússola enquanto ele navega pelas páginas do E-book que norteiam o planejamento de cuidados do paciente, sendo utilizado como instrumento do processo de enfermagem para compreender o manejo do alívio dos sintomas e promoção do conforto e qualidade de vida no paciente paliativo (Bizutti *et al.*, 2024).

Enquanto absorve os conceitos teóricos e práticos dos Cuidados Paliativos, o Enfermeiro encontra paralelos com sua prática diária. Ele reconhece estratégias familiares, mas agora vistas sob uma nova luz, enriquecidas pelo conhecimento atualizado e pelas perspectivas compartilhadas por outros profissionais (Perez *et al.*, 2024).

Nesse processo o objetivo é que o leitor utilize como subsunçores o próprio conhecimento sobre gerenciamento do cuidado e que cada capítulo fosse uma oportunidade de expandir seu repertório de habilidades e abordagens, aprimorando sua capacidade de fornecer cuidados holísticos e compassivos (Maiello *et al.*, 2020).

Desta forma, neste contexto, visando agregar na construção deste conhecimento possibilitando a oferta de uma assistência integral e individualizada, surge a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta. Ela possibilita aos Enfermeiros a coleta, planejamento e implementação de cuidados que atendam individualmente as demandas dos pacientes e família sob Cuidados Paliativos. Ao serem capacitados para promover cuidados que ofertem dignidade ao processo de adoecimento dentro de uma doença ameaçadora da vida, assimilam a importância de uma prática de enfermagem que seja integral, sensível e centrada no paciente. Ao coletar informações detalhadas e abrangentes, os Enfermeiros são capacitados a planejar e implementar cuidados que realmente atendam às necessidades complexas dos pacientes sob CP, promovendo um cuidado digno e respeitoso até o final da vida (Heck *et al.*, 2024).

Ao utilizarem os subsunçores existentes sobre gerenciamento de cuidados para implementar suas práticas, os Enfermeiros correlacionarão seus conhecimentos anteriores na perspectiva da assistência para compreender e assimilar os novos conceitos sobre cuidado ao paciente paliativo. Seja desde a realização de uma abordagem para anamnese, até a execução de práticas clínicas, como procedimentos para administração de medicamentos e realização de curativos. Essas informações prévias do processo do cuidado, agregadas as novas concepções na abordagem holística prevista nos Cuidados Paliativos, enriquecerão o repertório do Enfermeiro, promovendo abordagens mais assertivas (Agra *et al.*, 2020).

Portanto, a integração entre os conhecimentos prévios sobre os cuidados dentro da prática de Enfermagem e as novas informações sobre os Cuidados Paliativos, quando correlacionadas, promoverão uma aprendizagem com significado, centrada no cuidado integral ao indivíduo adoecido, compreendendo-o como um ser único e com necessidades biopsicossociais a serem cuidadas, elucidadas nos conceitos teóricos de Wanda Horta, visando promover a dignidade durante todo o processo de adoecimento (De Carvalho *et al.*, 2023).

O entendimento do paciente como um ser integrado, onde o biológico, o emocional, o social e o espiritual estão diretamente conectados e não deverão ser

vistos isoladamente, remete à abordagem holística do paciente e família, a qual deve nortear a oferta dos cuidados pelo Enfermeiro. Abordar exclusivamente o aspecto físico do processo da doença, sem considerar as outras dimensões da experiência humana, negligenciaria outras importantes necessidades e desejos dos pacientes em fases avançadas das doenças. Visto que, os Cuidados Paliativos visam não apenas prolongar a vida com qualidade, mas principalmente enriquecer os momentos restantes, se faz necessário proporcionar aos envolvidos, respeito e apoio durante toda a sua jornada (De Amorim Sousa *et al.*, 2022).

Cada paciente deve ser visto como único, com suas experiências e expectativas, principalmente no que diz respeito às suas dores e angústias. A abordagem nas diversas esferas das necessidades humanas básicas dos indivíduos, reconhece que cada paciente é um ser único e merecedor de dignidade e respeito, sendo necessário o assistir por meio de uma abordagem abrangente e contínua (De Carvalho *et al.*, 2023).

Ao abordar amplamente as necessidades humanas básicas, as estratégias de controle de sintomas são fundamentais para qualidade de vida dos pacientes em sua trajetória clínica. Neste contexto o alívio dos sintomas físicos, vistos como os mais angustiantes, tem sido abordado não somente farmacologicamente, mas também com manejos não farmacológicos implementados pelos Enfermeiros (Glória *et al.*, 2022).

No entanto, a crescente compreensão da origem psicológica, social e espiritual, ou seja, não tão somente física, traz ao profissional Enfermeiro a necessidade da detenção do conhecimento da abordagem multidimensional da dor e outros sintomas. Com isso, o objetivo da oferta dos cuidados de enfermagem, não se limita somente a promover o bem-estar físico, mas também atuar nestas outras esferas do indivíduo, otimizando a qualidade de vida, mesmo que diante de um cenário com prognóstico limitado (Monteiro *et al.*, 2020).

Ainda neste contexto da abordagem holística, todos os conhecimentos prévios do Enfermeiro no que se refere à comunicação e a abordagem da dor multidimensional, serão ferramentas terapêuticas fundamentais para enfrentar os desafios clínicos e éticos. Estabelecer um diálogo aberto, compassivo e acolhedor ao paciente e família poderá aliviar os medos e incertezas em situações clínicas complexas. O ato da escuta ativa valida sentimentos e responde de maneira empática

às preocupações dos envolvidos, beneficiando o processo de tomada assertiva de decisão clínica pelos Enfermeiros (De Lima *et al.*, 2024).

Em paralelo com a importância da compreensão da abordagem às necessidades humanas básicas, conceituadas por Horta (2011), e sua relação direta com a ancoragem em prévios conhecimentos sobre o cuidado integral, o cenário do Cuidado Paliativo influencia as percepções e decisões sobre a doença, o sofrimento e a morte. Respeitar as diferenças e honrar as práticas culturais e espirituais dos envolvidos, desafia os profissionais a se esforçarem na compreensão dos diversos valores e crenças e focar numa abordagem que promova a confiança e assegure cuidados adequados, contemplando assim toda a complexidade e diversidade ds necessidades humanas básicas (De Jesus *et al.*, 2023).

E desta forma, finalizamos a apresentação da estrutura do E-book interativo, almejando que os conhecimentos fornecidos pelo produto educacional contribuam para aquisição e aprimoramento de conhecimentos sobre os Cuidados Paliativos para todos os envolvidos nesta temática, principalmente os acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o produto educacional “E-book Cuidados Paliativos: capacitando o Enfermeiro na abordagem assertiva aos pacientes e familiares” seja uma ferramenta educativa de potencial impacto no ensino e na sociedade, favorecendo o aprendizado ativo e a ampliação do repertório teórico e prático dos acadêmicos de Enfermagem e Enfermeiros.

Diante do exposto, o produto possibilitará uma aprendizagem significativa, enriquecida pelos conceitos teóricos das necessidades humanas básicas, agregando qualidade e assertividade à prática assistencial de Enfermagem, fomentando no leitor a busca e interesse por novos aprendizados na temática.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **ANCP e Cuidados Paliativos no Brasil**. Disponível em: <https://paliativo.org.br/>. Acesso em 28 de abril de 2023.

AFONSO, Daniel Alexandre *et al.* Tecnologias Digitais na Educação Básica: percepções e concepções discentes. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 10, n. jan./dez., p. e230024-e230024, 2024.

AGRA, Glenda *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 248-255, 2019.

AGRA, Glenda *et al.* Intervenção educativa acerca dos cuidados paliativos voltados à pessoa com ferida tumoral maligna cutânea: vivência de Enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e187985524-e187985524, 2020.

AGRA, Glenda *et al.* Teoria da aprendizagem significativa como proposta para extensão universitária: experiência de estudantes de enfermagem. **Journal of Aging & Innovation**, v. 9, n. 1, p. 167-79, 2020.

ALVES, Angela Gilda *et al.* Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190138, 2020.

ALVES, Railda Sabino Fernandes *et al.* Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019.

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

ALVES, Adelaide Martins. **Fatores de influência na qualidade de vida dos profissionais de saúde: uma discussão sobre a qualidade de vida no trabalho**. 2023.

ANDRADE, Angélica Mônica *et al.* Padrões do conhecimento que fundamentam a atuação de enfermeiras na atenção domiciliar. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20190161, 2020.

ANDRADE, Cristiani Garrido de *et al.* Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, 2013.

ATTY, Adriana Tavares de Moraes; TOMAZELLI, Jeane Glauca. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 225-236, 2018.

BANDEIRA, Francisco Jadson *et al.* Aprendizagem significativa na formação de enfermagem: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 3, p. e5487-e5487, 2024.

BANDEIRA, Marcela Marques *et al.* Aromaterapia clínica como intervenção terapêutica de enfermeiras (os) nos cuidados paliativos. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26272-e26272, 2021.

BHIDE, Amar; DATAR, Srikant. **Cicely Saunders and the Modern Hospice Movement: A Brother's View**. 2024.

BIZUTTI, Nanci Soares *et al.* Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024.

BLATTMANN, Ursula *et al.* Perspectivas do e-book acadêmico de acesso aberto. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 522-547, 2020.

BOAVENTURA, Jacqueline Resende *et al.* Participação e controle social no contexto político dos cuidados paliativos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

BOLELA, Fabiana *et al.* Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermólise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3623, 2022.

BORGES, Lizandra Saraiva; LIMA, Maria Juliana Vieira. Diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos: percepção brasileira. **Revista Bioética**, v. 32, p. e3636PT, 2024

BRASIL. **e-MEC: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC**. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 22 de Agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Cuidados Paliativos**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>. Acesso em 10 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº529, de 1º de Abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em 8 de Maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view> Acesso em: 12 de Maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 12 de Maio de 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº3, de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2023.

BRASIL. **Resolução do Ministério da Saúde nº41, de 31 de outubro de 2018**. Dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em 28 de Abril de 2023.

BURLÁ, Claudia; PY, Ligia. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1139-1141, 2014.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; ESPÍRITO SANTO, Fátima Helena do. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 9, p. 13-17, 2001.

CANUTO, Livia Teixeira; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CASTRO, Andrea Augusta *et al.* Cuidados Paliativos na formação médica: percepção dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e024, 2022.

CHARLO, Patrícia Bossolani *et al.* Cuidados de enfermagem à luz da complexidade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e5810212253-e5810212253, 2021.

CHAVES, José Humberto Belmino *et al.* Cuidados paliativos na prática médica: contexto bioético. **Revista dor**, v. 12, p. 250-255, 2011.

CHELONI, Igor Guerra *et al.* Necessidades humanas básicas afetadas em pacientes oncológicos: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v. 46, p. 1-11, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Decreto nº94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso em 24 de Abril de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº165 de 22 de Agosto de 2022**. Aprova o registro da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) no Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/decisao-cofen-no-165-2022/>. Acesso em 20 de abril de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em 24 de Abril de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº736, de 17 de Janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em 20 de abril de 2024.

CORREIA, Ana Laura Silva; PEREZ, Iara Maria Pires. A importância do tratamento humanizado em pacientes terminais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 912-935, 2022.

CUCONATO, Paulo; DOS SANTOS, Dener Martins. Direitos humanos e a pirâmide de Maslow aplicados na gestão participativa. **Revista Científica do UBM**, p. 1-11, 2023.

D´ALESSANDRO, Maria Perez *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2 ed. 424p. 2023.

DA SILVA CARMO, Tainá *et al.* O conhecimento da equipe interdisciplinar sobre o manejo da dor nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 193-208, 2022.

DA SILVA MOURA, Jefferson Wildes *et al.* Marcos de visibilidade da enfermagem na era contemporânea: uma reflexão à luz de Wanda Horta. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022.

DA SILVA PAULA, Aline *et al.* Teoria das necessidades humanas básicas de horta aplicada ao cuidado de enfermagem gerontológico: estudo bibliométrico. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, p. e3487-e3487, 2024.

DA SILVA, Dirceu *et al.* Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

DA SILVA, Ellen Lucena *et al.* Sala de aula invertida no ensino superior de saúde: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e434101422083-e434101422083, 2021.

DA SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues *et al.* Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

DA SILVA, Priscila Gleden Novaes *et al.* Uma prática para o ensino de álgebra na formação inicial de professores de matemática por meio de um e-book interativo. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, v. 9, n. 1, p. 25-46, 2024.

DA SILVA, Rosângela Estela Pratti. **Ensino não formal sobre Cuidados Paliativos a clientes e familiares**. Orientadora: Profa. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva. 2022. 60f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda RJ, 2022.

DA SILVA, Rudval Souza *et al.* **Enfermagem em Cuidados Paliativos: cuidando para uma boa morte**. 1 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2013.

DA SILVA, Sabrina Ferreira *et al.* Atenção primária em saúde: uma revisão integrativa acerca da sistematização da assistência de enfermagem às crianças com alergia à proteína do leite de vaca atendidas na consulta de puericultura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 4, p. e6393-e6393, 2024.

DE ALBUQUE, Mário Roberto Tavares Cardoso *et al.* Discutindo cuidados paliativos na graduação em medicina: relato de experiência. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 5, n. 1, 2020.

DE ALMEIDA CUNHA, Thiago Rodrigo. O cognitivismo como forma de promover uma aprendizagem significativa de língua inglesa no ensino superior. **Humanas em Perspectiva**, v. 9, 2023.

DE ALMEIDA, Pollyana Farias *et al.* A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.

DE AMORIM SOUSA, Lisandra Correia *et al.* Assistência de enfermagem em cuidados paliativos com doenças degenerativas. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 14-21, 2022.

DE ANDRADE GOMES, Raquel; SILVEIRA, Gercilene Cristiane. A importância da comunicação e assistência de enfermagem em tratamento paliativo. **Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, v. 20, 2023.

DE CARVALHO, Verônica Passos *et al.* Cuidados paliativos: perspectivas dos cuidados de enfermagem. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 40-40, 2023.

DE FREITAS, Ana Carolina Campos; CAMPOS, Laura Nogueira. O Serviço Social na abordagem dos Cuidados Paliativos: uma reflexão sobre a atuação profissional. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, v. 8, n. 1, p. 58-76, 2024.

DE JESUS, Gabriela Tavares *et al.* O papel da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e19812139531-e19812139531, 2023.

DE LIMA KORSACK, Lucas Evandro *et al.* Competência do ser enfermeiro na visão do mercado de trabalho no Vale do Paranhana/RS. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023072-e023072, 2023.

DE LIMA LOPES, Matheus Felipe Gonçalves *et al.* Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020.

DE LIMA, Ligiane Mendes; DA SILVA, Carmen Lucia Lucas. Um estudo sobre comunicação de más notícias em um setor de hemodiálise. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5990-6002, 2024.

DE OLIVEIRA, Camila Rodrigues *et al.* O enfermeiro como educador do autocuidado a pacientes colostomizados. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 4, p. 18-25, 2020.

DE OLIVEIRA ALMEIDA, Elzenir Pereira *et al.* **Preparação Pedagógica: concepções para a prática educativa no Ensino Superior**. Campina Grande: Editora Licuri, 2023, 166 p.

DE OLIVEIRA CRUZ, Ronny Anderson *et al.* Reflexões acerca dos cuidados paliativos no contexto da formação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 8, p. 3101-3107, 2016.

DE PAIVA, Vitória Cristina Rodrigues *et al.* Pirâmide de Maslow: e os cuidados paliativos em criança oncológica. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 192-192, 2020.

DEBUS, Eliane Santana; DA ROSA, Bárbara Lopes. A literatura para infância em e-book: navegando pelo ciberespaço. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 1, 2020.

DOS SANTOS FONSECA, Luan *et al.* Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 1, 2022.

DOS SANTOS, André Felipe Junqueira *et al.* **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.

DOS SANTOS, Brian França. **Sala ambiente virtual para ensino de patologias associadas ao *Helicobacter pylori***. Orientador: Carlos Alberto Sanches Pereira. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente). Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2024.

ESSER, Ana Maria *et al.* Spikes: um protocolo para a comunicação de más notícias Spikes: a protocol for communicating bad news. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 103334-103345, 2021.

EVANGELISTA, Carla Braz *et al.* Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210029, 2021.

FARIA, Camila Cialdini *et al.* Elaboração e validação de um e-book com as leis sobre o diabetes nas escolas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200711, 2021.

FARIAS, Quitéria Larissa Teodoro *et al.* Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **RECIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2017.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 8, n. 2, p. 113-121, 2015.

FERRO, Marita Olga. **A peça de vestuário como objeto tridimensional artístico**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado em Escultura) – Faculdade de Belas Artes – Universidade do Porto, Porto, 2009.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.

FIGUEIREDO, Marília Zannon de Andrade *et al.* Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013.

FIRMINO, Flávia *et al.* **Competências da(o) enfermeira (o): especialista em cuidados paliativos no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022.

GALVÃO, Renata Faria *et al.* Estudo da sobrevida de pacientes oncológicos que recebem assistência fisioterapêutica. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, 2023.

GARCIA, Ana Cláudia Mesquita *et al.* Anais I Simpósio Internacional de Pesquisa em Cuidados Paliativos. **Archives of health investigation**, v. 9, p. 1-96, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6a edição ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLÓRIA, Fabiana Pereira *et al.* Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10753-e10753, 2022.

GOMES, Andréia Patrícia *et al.* A Educação Médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, p. 105-111, 2008.

GONÇALVES, Rafaella *et al.* Cuidados Paliativos na graduação em enfermagem: o que pensam os coordenadores de curso? **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023243-e023243, 2023.

GOUVEA, Maria da Penha Gomes. A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190085, 2020.

GUEDES SILVA, Damiana. Sistematização da assistência de enfermagem: aspectos éticos legais e a importância na prática profissional do enfermeiro. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 22-41, 2011.

GUILHERME, Diego. Da “Assistência” à “Educação”: a indissociabilidade do cuidar/educar na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos. **Educação Sem Distância-Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, v. 1, n. 6, 2022.

HECK, Maiara *et al.* Assistência de enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca à luz da Teoria de Wanda Horta. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e0913144658-e0913144658, 2024.

HEY, Ana Paula *et al.* Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. **Rev. Enferm. UFSM**, p. e21-e21, 2021.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

IVAS, Héctor Alessandro; VASSOLER, Marcia Cecília. Histórico da implementação do sistema único de saúde no Brasil como direito fundamental. **Revista Científica Sophia**, p.10- 10, 2023.

JÚNIOR, João Fernando Costa *et al.* Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 51-68, 2023.

KANASHIRO, Amanda Carla de Souza *et al.* Cuidados paliativos e o ensino médico mediado por tecnologias: avaliação da aquisição de competências. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 04, p. e199, 2021.

KIRBY, Endi Evelin *et al.* O desafio de comunicar más notícias nos cuidados paliativos oncológicos: perspectiva dos trabalhadores. **RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, 2020.

LACERDA, Vívian Machado Almeida de. **Aprendizagem significativa a partir da teoria de David Ausubel: uma revisão integrativa da literatura**. Orientadora: Sandra Cordeiro de Melo. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

LEAL, Wanessa Oliveira; FRANCO, Pâmela Andressa Freitas. Cuidados de enfermagem centrados na família na unidade de terapia intensiva neonatal. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 4, p. e4886-e4886, 2024.

LIMA, Luiz Fernando Queiroz. **E-book interativo como ferramenta para o ensino de doença tromboembólica venosa**. Orientador: Carlos Alberto Sanches Pereira. Dissertação (Mestrado Profissional em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente). Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2024.

LINO, Carolina Arcanjo *et al.* Uso do protocolo Spikes no ensino de habilidades em transmissão de más notícias. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 52-57, 2011.

MACEDO, Talita Vieira Botinha *et al.* Controvérsias do uso da nutrição enteral em adultos com demência avançada: revisão integrativa da literatura. **BRASPEN Journal**, v. 38, n. 3, p. 0-0, 2023.

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva *et al.* Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03017, 2022.

MAIELLO, Ana Paula Mirarchi Vieira *et al.* Ministério da Saúde: **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2020.

MARQUES, Thayná Cristhina Soares; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200196, 2021.

MARTINS, Ketlen Vitória Vieira *et al.* Caso atípico de compressão medular relacionado à infecção em uma adolescente: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 97479-97487, 2020.

MARTINS, Maria Manuela *et al.* **Competência em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma exigência para a qualidade do cuidado**, p. 199-215, 2021.

MARTINS, Nathália Quiel Barros *et al.* Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

MASSON, Livia Neves *et al.* Cuidados Paliativos e a Intervenção do Assistente Social junto às equipes Multiprofissionais. **Serviço Social & Realidade**, v. 31, n. Fluxo contínuo, 2022.

MATSUMOTO, Dalva Yukie *et al.* Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012.

MELO, Karine Costa *et al.* Aprendizagem baseada em equipes na educação de enfermeiros: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3565-3581, 2023.

MENEZES, Miriam *et al.* O papel da sedação paliativa no fim da vida: aspectos médicos e éticos-Revisão. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 72-77, 2019.

MEROTO, Maria Bolonha das Neves *et al.* Integração de tecnologias digitais no ambiente escolar: formação de professores e metodologias ativas. **Revista Foco**, v. 17, n. 1, p. e4260-e4260, 2024.

MONTEIRO, Fernanda Lucia Rocha *et al.* Atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar ao paciente e seus familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 31203-31216, 2020.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa em ciências: condições de ocorrência vão muito além de pré-requisitos e motivação. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 11, n. 2, p. 25-35, 9 jul. 2021.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

NARDINO, Fernanda *et al.* Significações dos cuidados paliativos para profissionais de um serviço de atenção domiciliar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e222519, 2021.

NEGREIROS, Ana Cristina Soares Hernani Valverde. **Cuidados Paliativos na Graduação de Medicina: proposta de ferramenta didático-pedagógica**. Orientador: Prof. Dr. Adilson Pereira. 2024. 117f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda RJ, 2024.

NEVES, Rinaldo De Souza *et al.* Implementação do processo de enfermagem entre estudantes de Enfermagem em uma Unidade de Internação Cirúrgica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

PAIM, Jairnilson Silva *et al.* **O que é o SUS: e-book interativo**. 2017. Disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>. Acesso em 15 de abril de 2023.

PAZ, Ábner Souza *et al.* Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: aspectos bioéticos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8891-8903, 2020.

PEIXOTO, José Maria *et al.* Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42 (1), p. 75-83, 2018.

PEREIRA, Lariane Marques *et al.* Cuidados Paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, p. 149-161, 2022.

PEREIRA, Teresa Avalos *et al.* Uso das tecnologias de informação e comunicação por professores da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 59-66, 2016.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando *et al.* Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando *et al.* O impacto do suporte psicossocial oferecido por enfermeiros em pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 861-870, 2024.

PISSAIA, Luís Felipe *et al.* Utilização do software tasy como ferramenta de aprendizagem: uma busca pela qualificação do ensino da sistematização da assistência de enfermagem por meio da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. **Revista Signos**, v. 44, n. 2, 2023.

PRADO, Cláudia *et al.* Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 114-1121, 2011.

RIBEIRO, Bárbara Santos *et al.* Ensino dos cuidados paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019.

RIBEIRO, Samantha *et al.* Processo de enfermagem aplicado ao idoso com hipertensão e doença renal crônica: um estudo de caso. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 71, p. 9202-9219, 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.

ROCHA, Amanda Gabrielly Miguel *et al.* Desenvolvimento profissional em enfermagem: abordagens de ensino em cuidados paliativos. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p. e3806-e3806, 2024.

RODRIGUES, Bruna Affonso *et al.* A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e335101018788-e335101018788, 2021.

ROLO, Karina Tomaz *et al.* A importância da espiritualidade no cuidado paliativo: uma revisão de literatura. In: **Anais do UNIC-Congresso de Iniciação Científica, Congresso de Professores e Congresso de Pós-Graduação**. 2022. p. 164-165.

SANDI, Morgana; NETO, Orestes Trevisol. A prática de leitura dos alunos da escola de educação profissional Concórdia. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 7, n. 1, p. 57-81, 2020.

SANTOS, Luciana Soares Costa *et al.* Wanda de Aguiar Horta: revisão histórica e influência científica no período de Consolidação da Enfermagem como Ciência no Brasil, 1960 a1999. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022.

SANTOS, Tatiana Vasconcelos *et al.* A ética do cuidado e cuidado paliativo pediátrico: um diálogo possível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1011-1019, 2023.

SARMENTO, Wagner Maciel *et al.* Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, 2021.

SILVA, Amanda Aparecida Alves *et al.* Percepção de profissionais da saúde sobre eutanásia. **Revista Bioética**, v. 28, p. 111-118, 2020.

SILVA, Andreza de Jesus Dutra. **Ensino em Enfermagem sobre Cuidados Paliativos e controle da dor: proposta de um sítio virtual**. Orientadora: Profa. Dra. Rosane Moreira Silva de Meirelles.2013. 78f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente) – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda RJ, 2013.

SILVA, Bruna Malzac Ramos *et al.* Evaluation of the curricula of undergraduate nursing courses on the theme of Palliative Care. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 6, p. e4472, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n6-072. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4472>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SILVA, Thalane Souza Santos *et al.* Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

SILVA, Valkênia Alves *et al.* Aprendizagem significativa na educação em enfermagem: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, 2023.

SILVEIRA, Maurício de Souza; COGO, Ana Luísa Petersen. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, p. e66204, 2017.

SIQUEIRA, Diego Silveira *et al.* A segurança do paciente adulto em oncologia: revisão integrativa. **Recisatec- Revista Científica Saúde e Tecnologia-ISSN 2763-8405**, v. 3, n. 7, p. e37301-e37301, 2023.

SOUSA, Alana Tamar Oliveira de *et al.* A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 713-722, 2015.

SOUZA DOMINGUEZ, Ramona Garcia *et al.* Cuidados Paliativos: desafios para o ensino na percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

SOUZA, Lorena Campos de *et al.* Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01806, 2022.

STEINWANDTER, Amália Cristina Santos. **Um olhar organizacional sobre a relação da Síndrome de Burnout com a posição do indivíduo na Pirâmide de Maslow**. Orientadora: Ludmilla Meyer Montenegro. 2022. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Administração). Departamento de Administração - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão, Sergipe, 2022.

SUSAKI, Tatiana Thaller *et al.* Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 144-149, 2006.

TEIXEIRA, Deuselina Gabriela Soares *et al.* Os profissionais de saúde e cuidados paliativos em pediatria: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e13912642111-e13912642111, 2023.

VENDRAMINI, Denise Maria; DE OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes. Cuidados paliativos e transplante de medula óssea: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022.

VILARCHA, Flávia Marchal Gatti *et al.* O papel da enfermeira nos cuidados paliativos oncológicos durante o processo de morte ativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 13, n. 12, p. e79131247668, 2024.

VITORINO, Elizete Vieira *et al.* Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019033, 2019.

WERNER, Suellen Vidal; DE SOUZA CHAGAS, Magda. 114 dias de UTI, 4 dias de Cuidados Paliativos: urge conversarmos sobre cuidado, vida e morte. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. Especial, p. 90-95, 2023.

ZILIO, Daniela. O movimento hospice como propiciador de uma morte com dignidade: a kalotanásia. **Revista de Biodireito e Direito dos Animais**, v. 10, n. 1, 2024.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CUIDADOS PALIATIVOS: CAPACITANDO O ENFERMEIRO NA ABORDAGEM ASSERTIVA AO PACIENTE E FAMÍLIA

Pesquisador: BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71600323.2.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDACAO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.239.821

Apresentação do Projeto:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, descritiva e exploratória que será desenvolvida em 5 etapas, nesta ordem: revisão integrativa da literatura, aplicação de questionário, construção do produto educacional, aplicação do produto educacional e aplicação de questionário pós aplicação do produto educacional. O cenário da pesquisa será um Hospital Especializado em Cuidados Prolongados, localizado em um município do Médio- Paraíba no interior do Estado do Rio de Janeiro. O público-alvo serão 10 enfermeiros assistenciais diaristas e plantonistas atuantes na unidade.

Objetivo da Pesquisa:

Contribuir para que os Enfermeiros implementem os Cuidados Paliativos de forma assertiva, ofertando uma assistência de qualidade ao paciente e família.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a Resolução nº510 de 2016 os participantes poderão sofrer riscos mínimos e todos os esforços serão dirigidos pela equipe da pesquisa para resguardar a privacidade dos participantes. Considerando a Resolução nº466 de 2012 todos os participantes terão sua dignidade preservada e será ofertado para leitura e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) desta pesquisa caso o mesmo opte por participar.

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br



Continuação do Parecer: 6.239.821

Benefícios:

Quanto aos benefícios, os participantes terão acesso ao produto resultante da pesquisa (E-book interativo), que será de utilidade no campo de ensino e aprendizado para o Enfermeiro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e atual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos orientados segundo legislação do CEP foram anexados

Recomendações:

Sugiro publicação, trata-se de um tema relevante e de grande valia para equipe de saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2176337.pdf	09/07/2023 21:35:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoBrunaFinal.pdf	09/07/2023 21:28:34	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Outros	APENDICECQUESTIONARIOConhecim entoTecnico.pdf	09/07/2023 21:26:31	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Outros	APENDICEBQUESTIONARIOPERFILDEMOGRAFICO.pdf	09/07/2023 21:21:06	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Outros	AnexoAcartadeanuenciaassinadaBruna.pdf	09/07/2023 21:18:25	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Outros	Cartacienciaassinada.pdf	09/07/2023 21:16:37	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ApendiceATCLE.pdf	09/07/2023 21:15:01	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMABRUNAMALZAC.pdf	09/07/2023 21:12:33	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoBruna.pdf	09/07/2023 21:06:44	BRUNA MALZAC RAMOS DA SILVA	Aceito

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br



Continuação do Parecer: 6.239.821

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VOLTA REDONDA, 15 de Agosto de 2023

Assinado por:

**Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluna: Bruna Malzac Ramos da Silva

E-BOOK INTERATIVO: UM INSTRUMENTO NA CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ABORDAGEM ASSERTIVA AO PACIENTE E FAMÍLIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Orientador:

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Banca Examinadora

Carlos Alberto Sanches Pereira

Prof. Dr. Carlos Alberto Sanches Pereira

Thiago Augusto S. Monteiro da Silva

Prof. Dr. Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva

Ana Paula Cunha Pereira

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Cunha Pereira



TITLE **FOLHA DE APROVAÇÃO BRUNA MALZAC**

FILE NAME **155_163_2025101814520823650_619159.pdf**

REQUEST ID **signature_request_9600dc6c-7384-4164-9390-**

REQUESTED BY **ANGELICA MIRANDA DE OLIVEIRA**

STATUS **● Completed**

Carlos Alberto Sanches Pereira (carlos.pereira@foa.org.br)



SENDED

18/10/2025
18:08:12UTC±0



SIGNED

20/10/2025
03:10:16UTC±0
187.106.41.219

Thiago Augusto S. Monteiro da Silva (augustosilvasa88@gmail.com)



SENDED

20/10/2025
03:10:17UTC±0



SIGNED

20/10/2025
04:17:14UTC±0
179.107.131.16

Ana Paula Cunha Pereira (ana.paula@foa.org.br)



SENDED

30/10/2025
19:56:43UTC±0



SIGNED

14/11/2025
22:35:58UTC±0
131.108.179.36



COMPLETED

25/11/2025
12:17:00 UTC±0
O documento foi concluído.



Para obter e validar o documento em versão digital, faça a leitura do código ao lado ou utilize o link abaixo:

<https://unifoa.portalassinatura.abaris.com.br/sign/download/e9%2fQlYqMr0WGHeVS3S18aT4PDib9ltmOPhIxpHSEIFGBIBwQuj5AK4mEGJZ3JrBBYRtyn%2fIXD9AH5HYf2Yjp4zRbTFKXJpFur5%2fOL93eXNi06IBQNB3L%2fTosdd21Oe29>
